EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

GUIA

EQUIPA RESPONSÁVEL INTERNACIONAL

1.ª edição 2001

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO 5

1 – As Origens 5
2 – O Reconhecimento das Equipas de Nossa Senhora 6
3 – O Padre Caffarel 6
4 – Os sinais dos tempos 7

II – A CARTA 9

III – A RAZÃO DE SER DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA 11

1 – O objectivo das Equipas de Nossa Senhora 12
2 – Porquê "Equipa"? 12
3 – Porquê "Equipa de Nossa Senhora"? 12

IV – O ESPÍRITO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA 13

1 – "Vem e segue-me" 13
2 – O carisma das Equipas de Nossa Senhora 13
3 – A mística das Equipas de Nossa Senhora 14

V – A PROPOSTA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA ... 19

1 – Uma comunidade de casais cristãos 19
2 – Em comunhão com a Igreja Católica 20
3 – As Equipas inseridas no mundo 20

VI – OS MEIOS DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA 23

1 – As Orientações de Vida 23
2 – Os Pontos Concretos de Esforço 25
3 – Uma Vida de Equipa 31

VII – A ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA 37

1 – O espírito da organização 37
2 – A Equipa 38
3 – As instâncias de responsabilidade e de animação 39

VIII – OS SERVIÇOS NO MOVIMENTO 45

1 – A Responsabilidade: Um serviço 45
2 – A Ligação 46

IX – AS EQUIPAS NOVAS NO MOVIMENTO 47

1 – A Expansão do Movimento 47
2 – A Informação 47
3 – A Pilotagem 47
4 – As Experiências de Caminhada 48

X – A VIDA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA COMO MOVIMENTO 49

1 – As Reuniões/Encontros de Sector, de Região, de Supra--Região 49
2 – As Sessões de Formação 49
3 – Os Encontros Internacionais 50

XI – A MISSÃO 51

1 – Missão do Movimento 51
2 – Missão dos Equipistas 51

XII – TEXTOS DE REFERÊNCIA 55

DOCUMENTAÇÃO ANEXA

Anexo I – A Carta das Equipas de Nossa Senhora – 1947 59

Anexo II – Carta do Cardeal Feltin – 1960 73

Anexo III – Decreto de reconhecimento – 1992 77

Anexo IV – O que é uma Equipa de Nossa Senhora? – 1976 81

Anexo V – O Segundo Fôlego – 1987 89

I - INTRODUÇÃO

Os casais cristãos, unidos pelo Sacramento do Matrimónio, são chamados a seguir Cristo no caminho do Amor, da Felicidade e de Santidade. As Equipas de Nossa Senhora, dom do Espírito Santo, são oferecidas aos casais do mundo inteiro para os ajudar a desenvolver e viver a sua espiritualidade conjugal.

1 — AS ORIGENS

As Equipas de Nossa Senhora (ENS) nasceram de maneira muito simples. Em 1938, um jovem padre de Paris, o Padre Henri Caffarel recebeu uma senhora jovem que lhe queria falar da sua vida espiritual. Alguns dias depois conheceu o marido dela e esse casal apresentou-o a outros três casais. É assim lançado o projecto de se reunirem para reflectirem juntos sobre o matrimónio cristão. Foi no dia 25 de Fevereiro de 1939 que os casais se tornaram a encontrar com o Padre Caffarel. Nesse dia e dessa forma nasce a primeira equipa do Movimento.

Em 1947, terminada a guerra, os grupos de casais estão na ordem do dia e multiplicam-se. O padre Caffarel teme que os casais sejam tentados a um certo relaxamento, na euforia da paz reencontrada e no conforto das velhas amizades confortáveis. Havia uma crise ...

"O que seria necessário fazer para que a crise dos nossos grupos pudesse resultar em factor de progresso? Procurei descobrir uma explicação para o facto de que a santidade nunca deixou de florescer e reflorescer nas ordens religiosas ao longo dos séculos, apesar das crises exteriores e interiores e compreendi que um dos factores essenciais da solidez e da vitalidade dessas ordens era a sua Regra.

Porquê, perguntei-me então, não propor uma regra aos cristãos casados, desejosos de progresso espiritual? Não uma regra de monges, mas uma regra para leigos casados."

(*A missão do Casal Cristão, Henri Caffarel – Roma 1959)*

A partir da inspiração e da reflexão do Padre Caffarel com os primeiros membros dos *"Grupos Caffarel"*, vai-se desenvolvendo progressivamente um método comum para os casais desejosos de viver o seu amor mais profundamente enraizado em Cristo.

Novos Grupos se formam, o seu número cresce e uma organização é criada pouco a pouco. O Padre Caffarel e os responsáveis do Movimento elaboram então, sustentados pela oração, um documento fundador que é chamado a **"Carta das Equipas de Nossa Senhora",** a qual contém o essencial da *"Regra"* do Movimento. Essa Carta foi promulgada no dia 08 de Dezembro de 1947, na igreja de Saint Augustin, em Paris (ver anexo I).

2 — O RECONHECIMENTO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

O primeiro reconhecimento oficial do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, feito pela Igreja, data de 1960, através de uma carta do Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris (ver anexo II). Em 1975, o Conselho Pontifício para os Leigos confere às Equipas de Nossa Senhora o reconhecimento como Associação Católica Internacional. Finalmente, em 1992, é publicado por esse Conselho um Decreto de Reconhecimento (ver anexo III), como uma Associação de Fiéis de Direito Privado.

3 — O PADRE CAFFAREL

O reconhecimento oficial da Igreja é, de alguma maneira, uma consagração da obra considerável do Padre Caffarel e dos casais

com quem ele caminhava. O nosso fundador morreu no dia 18 de Setembro de 1996, em Troussures, em França, com a idade de 93 anos.

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora deve ao Padre Caffarel o privilégio de ter aprendido com ele o sentido profundo do sacramento do matrimónio, de ter descoberto o valor e a riqueza das pequenas comunidades cristãs e de lhes ter mostrado o caminho da contemplação nas suas vidas cheias de actividade.

"*Uma das maiores figuras dadas por Deus à sua Igreja neste século*".

(Cardeal Lustiger, 27-09-1996)

4 — OS SINAIS DOS TEMPOS

Os membros das Equipas de Nossa Senhora vivem no mundo de hoje, fazem plenamente parte dele e querem ser *"fermento na massa"*. É por isso que precisam de discernir continuamente os sinais dos tempos para descobrir a nova realidade e as necessidades que ela implica para os casais de hoje. Devem também procurar factores de esperança num mundo que parece cada vez mais hostil à fé cristã e onde os valores fundamentais do casamento e da família estão ameaçados.

As Equipas de Nossa Senhora trazem esse sinal de esperança aos casais, à Igreja e ao mundo.

"A saúde da pessoa e da sociedade, tanto humana como cristã, está estreitamente ligada ao progresso da comunidade conjugal e familiar. Por isso, juntamente com todos aqueles que têm em grande estima essa comunidade, os cristãos alegram-se sinceramente com os vários meios pelos quais os homens progridem, hoje, na promoção dessa comunidade de amor."

(Gaudium et Spes – 47)

II - A CARTA

Os princípios fundadores da Carta foram elaborados a fim de guardar a fidelidade à inspiração original do Movimento e de fazer propostas concretas às Equipas. Estamos hoje em condições de julgar o efeito de uma tal decisão e de realizar como ela é essencial para o desenvolvimento do Movimento.

Com a publicação da Carta aparece a denominação definitiva do Movimento: *"EQUIPAS DE NOSSA SENHORA"*... Os *"Grupos"* existentes são convidados a aderir a ele e, assim, a entrar para as Equipas de Nossa Senhora.

A Carta, escrita na linguagem da época, permanece como o documento vital de referência e a pedra angular do Movimento. Várias modificações foram feitas no documento de origem, ao longo dos anos, para chegar à versão final publicada em Maio de 1972. Esta data coincide com o fim do período em que o Padre Caffarel esteve presente no Movimento.

A Carta tornou-se o nosso património comum. Hoje, inspirados pelo mesmo ideal e utilizando os mesmos métodos para tentar cumpri-lo, milhares de casais em todo o mundo, falando diferentes línguas e tendo culturas diversas, descobrem através do seu Matrimónio a riqueza de um amor de Deus mais profundo.

Só depois de vários anos da elaboração da Carta, o Padre Caffarel, homem prudente, afirmava: *"Devo reconhecer que na criação das Equipas houve alguma coisa mais do que a minha própria inspiração e a inspiração dos casais; houve uma inspiração do Espírito Santo"*.

Outros documentos complementares foram surgindo:

"O que é uma Equipa de Nossa Senhora?" (1977), que redefine o ideal e os métodos do Movimento numa apresentação actualizada e que desenvolve o conceito da equipa como comunidade (ver anexo IV).

"O Segundo Fôlego" (1988), que tem "por objectivo ajudar as Equipas a encontrar novos motivos de encorajamento e orientações para viver as aspirações das Equipas de Nossa Senhora, com a esperança e a vitalidade de um segundo fôlego". Este documento (ver anexo V) pretende também aprofundar alguns aspectos do carisma das Equipas de Nossa Senhora que não tinham sido até então redigidos com a clareza necessária; particularmente a abnegação inspirada pelo amor, o sentido humano e cristão da sexualidade e a missão das ENS na Igreja e no mundo, como Movimento de casais.

Pela graça do Espírito Santo e sob a Sua Inspiração, a renovação do Movimento prossegue. Na oração e na reflexão, os membros da Equipa Responsável Internacional e os responsáveis das Supra-Regiões decidiram elaborar um guia completo sobre o Movimento, baseado na riqueza dos documentos anteriores.

Na sua Carta Apostólica *"Tertio Millennio Adveniente"*, o Papa João Paulo II lembra que na história da Igreja, o *"velho"* e o *"novo"* aparecem sempre entrelaçados entre si. O *"novo"* surge do *"velho"*; o *"velho"* encontra no *"novo"* uma explicação mais plena. *(Capítulo 18)*

Foi considerando essas palavras do Papa que, no alvor do terceiro milénio da era cristã, foi concebido e realizado este documento, "**O Guia das Equipas de Nossa Senhora"**.

III - A RAZÃO DE SER DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

A razão de ser das Equipas de Nossa Senhora é ajudar os casais a descobrir as riquezas do sacramento do Matrimónio e a viver uma espiritualidade conjugal. Através do seu exemplo, os casais das Equipas de Nossa Senhora querem ser um testemunho do casamento cristão na Igreja e no mundo.

As Equipas de Nossa Senhora, um Movimento de espiritualidade conjugal da Igreja Católica, são constituídas por casais que acreditam no ideal do casamento cristão e querem:

* Permanecer fiéis às promessas de seu baptismo;
* Colocar Cristo no coração das suas vidas;
* Construir a sua vida conjugal e familiar com base no Evangelho;
* Procurar conhecer melhor a vontade de Deus sobre o homem e mulher, para poder cumpri-la;
* Testemunhar, pela sua vida, o amor de Deus;
* Levar ao mundo a mensagem de Cristo;
* Dar testemunho dos valores cristãos na sua vida social e profissional;
* Dar o seu apoio activo à Igreja, aos bispos e ao clero;
* Fazer das suas actividades uma colaboração com Deus e um serviço aos outros;
* Promover o casamento e a vida de família na sociedade.

Os casais das ENS contam com a ajuda daqueles que partilham o seu ideal e comprometem-se a "fazer equipa", porque conhecem a dificuldade de viver como cristãos e porque estão conscientes da própria fraqueza e da insuficiência de seus esforços.

1 — O OBJECTIVO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

O objectivo das Equipas de Nossa Senhora é o de ajudar os casais a viverem plenamente o seu sacramento do Matrimónio.

"As Equipas de Nossa Senhora têm por objectivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais, nem menos."

(Padre Henri Caffarel)

2 — PORQUÊ "EQUIPA" ?

* Porque a palavra *"equipa"* exprime claramente o espírito e a unidade necessárias para a busca de um objectivo comum;
* Porque é em conjunto que os casais das ENS querem fazer os seus esforços, ajudando-se mutuamente e preocupando-se uns com os outros, com o seu progresso espiritual e humano.

3 — PORQUÊ "EQUIPA DE NOSSA SENHORA" ?

O Movimento é colocado sob a protecção de Maria, porque ela conduz a Cristo que é o centro da vida espiritual dos equipistas. Pela sua submissão à vontade de Deus, Maria é para eles um exemplo perfeito da docilidade ao Espírito Santo.

IV - O ESPÍRITO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

1 — "VEM E SEGUE-ME"

Cristo dirige este apelo a cada baptizado, convidando-o a abrir-se cada vez mais ao seu amor e a ser testemunho dele. Cristo dirige também este apelo ao casal cristão. Os cônjuges são chamados a encontrar Deus no coração de seu amor conjugal. Assim, o amor humano é uma imagem do amor divino.

2 — O CARISMA ([1]) DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

As Equipas de Nossa Senhora, movimento de espiritualidade conjugal, são consideradas como um dom de Deus a todos os casais que delas fazem parte.

A espiritualidade conjugal

Pelo casamento cristão a vida do casal é marcada pelo sacramento, sinal profundo do compromisso recíproco dos esposos e sinal da Graça de Deus. O amor conjugal e o amor de Deus completam-se. É da essência da união entre esses dois amores que nasce a espiritualidade conjugal.

O desejo de conhecer e de fazer a vontade de Deus, em todas as circunstâncias normais da vida, e a busca da Sua presença ajudam a desenvolver e a aprofundar a espiritualidade conjugal.

([1]) A palavra *"carisma"* vem do grego *"charisma"* que significa *"dom gratuito"* e tem a mesma raiz que a palavra *"charis"*, *"graça"*. A graça é um dom do Espírito. Há também graças excepcionais chamadas carismas dons que devem ser utilizados para o bem comum.

O amor divino encontra a sua expressão no amor humano quando a vida quotidiana é preenchida com a atenção e a solicitude dos esposos, um em relação ao outro, com a ajuda e a fidelidade absoluta, com a compreensão e o respeito mútuo, com a harmonia de coração e de espírito. Quando as mais simples tarefas são impregnadas de amor, o Senhor lá está, no meio e no coração do casal; a espiritualidade é, então, uma realidade vivida.

O casal unido pelo sacramento do Matrimónio pretende viver essa espiritualidade ao longo dos dias. Pode, no entanto, ser difícil agir de acordo com as exigências do amor. Cometemos erros, ferimo-nos; mas é preciso prosseguir e voltarmo-nos sempre um para o outro; é também nesses momentos que encontramos Cristo.

"Existe uma espiritualidade conjugal que orienta a vida do casal. As Equipas de Nossa Senhora oferecem um meio de a conseguir."

(A caminho da Espiritualidade Familiar – Padre Manuel Iceta)

3 — A MÍSTICA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

A mística é o espírito que dá sentido a propostas concretas de vida, intuição que "abre" o que está oculto ao espírito humano, a orientação que faz da vida uma contínua busca de comunhão com Deus.

a) Reunidos em nome de Cristo

"Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles."

(Mt 18, 20)

Uma equipa é mais do que uma comunidade humana; ela reúne-se em nome do Cristo. Quando Cristo apareceu aos discípulos depois da ressurreição, as Suas

palavras permitiram-lhes compreender as Escrituras e conhecer a sua mensagem. Do mesmo modo, Cristo está presente nas reuniões de equipa. Reunidos em Seu nome, o Seu Espírito alimenta e faz crescer a fé.

b) A ajuda mútua

"Carreguem os fardos uns dos outros" *(Gl 6, 2)*

É uma coisa normal, útil e motivadora pedir ajuda aos amigos; é por isso que os casais de uma equipa se ajudam material e espiritualmente.

Os membros de uma equipa procuram satisfazer as quatro reivindicações do amor fraternal: **dar, receber** e, o que é mais difícil, **pedir e saber recusar.**

● A ajuda mútua conjugal

O casamento é uma aliança que evolui desde os primeiros instantes do *"Sim"* até aos últimos momentos, quando da volta para o Pai. Esse caminho dos esposos no amor poderá ser percorrido de forma duradoura, se a ajuda mútua conjugal for uma realidade quotidiana. Assim, cada um, no casamento, crescerá, tirando o melhor partido das diferenças e da complementaridade do casal.

● A ajuda mútua no caminho da santidade

Os casais que entram nas Equipas de Nossa Senhora desejam:

- Percorrer os caminhos que os levem a uma mais profunda união com Deus.
- Procurar a santidade na sua vida familiar e através dela.

Para viver numa harmonia cada vez maior com Deus e conhecer a Sua vontade, os casais unidos pelo matrimónio precisam de ajustar as suas vidas ao Evangelho.

Através duma melhor compreensão e de pôr realmente em prática a Palavra de Deus na sua vida de casal, e porque procuram em conjunto, em equipa, a forma de o fazer, os membros das Equipas de Nossa Senhora ajudam-se mutuamente no caminho que leva ao reino anunciado por Cristo.

● A ajuda mútua na oração

"Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir seja o que for, conseguí-lo-ão de meu Pai que está nos céus."
(Mt 18, 19)

Confortados por esta promessa da presença de Cristo no meio deles, os membros das Equipas de Nossa Senhora rezam juntos, uns com os outros e uns pelos outros, com alegria e confiança.

As Equipas escolheram o ***Magnificat*** como oração comum, que deve ser rezado diariamente em união com todos os membros do Movimento, como oração de intercessão por todos os casais do mundo.

● A ajuda mútua para o aprofundamento da fé

Da mesma maneira que não pode haver vida cristã sem uma fé viva, também não pode haver fé viva e activa, sem reflexão e sem meditação. Na prática, muitos casais cristãos renunciam aos esforços necessários para estudar e meditar, quer porque não compreenderam a sua importância, quer por falta de tempo, de treino ou de orientação. Em consequência, a

sua fé continua imatura e fraca e o seu conhecimento da vontade de Deus e dos ensinamentos da Igreja permanece superficial e incompleto.

Os casais de uma equipa tentam, portanto, aprofundar os seus conhecimentos e prosseguir esse objectivo com os outros membros da equipa e a ajuda de um conselheiro espiritual.

● A ajuda mútua nas diferentes etapas do casamento

As necessidades e as aspirações dos casais são diferentes, segundo a sua idade e o tempo de casamento. As respostas que as Equipas de Nossa Senhora lhes trazem devem levar em conta essa realidade.

Nos primeiros anos do casamento, o casal procura descobrir as implicações da sua mudança recente de vida e tem necessidade de *"nascer"* numa comunidade que o apoie … As Equipas de Nossa Senhora podem trazer o calor, o suporte e a ajuda de uma grande família.

Em seguida, a vida põe à prova o ideal do amor. Confrontados com as exigências da família, da vida profissional, da insegurança de emprego e das pressões de uma sociedade cada vez mais materialista, os casais necessitam de um lugar para a troca de ideias, para a releitura dos acontecimentos que os atingem ... A compreensão e a experiência da equipa permitem ao casal partilhar abertamente, com toda a confiança, as suas preocupações e as suas descobertas.

Depois, bem depressa, chega o *"outono da vida"*, esse tempo cada vez mais longo de um retorno a uma relação a dois. Esse tempo, em que os esposos passam mais tempo juntos, pode ser um tempo de renovação, de ultrapassagem dos nossos próprios limites. Pode ser também um tempo de algumas dificuldades

e de etapas importantes (reforma, doença, morte do outro...). O aprofundamento da vida cristã do casal, em equipa, vai enriquecer esses últimos anos passados juntos.

***c*) O testemunho**

Nos Actos dos Apóstolos são assim descritos os primeiros cristãos:

"A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma".

(At 4, 32)

As Equipas de Nossa Senhora estão convencidas de que outros casais se sentirão chamados para Cristo e para o sacramento do matrimónio se virem o exemplo de casais cristãos que se amam de verdade e se ajudam mutuamente na busca de Deus e no serviço prestado aos seus irmãos e irmãs.

É nesse espírito que os casais procuram dar um sentido autêntico à sua vida conjugal encontrarão, na fraternidade e na ajuda mútua dos equipistas, uma fonte importante de apoio e encorajamento.

V - A PROPOSTA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

As Equipas de Nossa Senhora desejam ajudar os casais unidos pelo matrimónio a viver plenamente segundo o Evangelho, com o apoio dos membros de uma equipa e a força de todo um Movimento.

1 — UMA COMUNIDADE DE CASAIS CRISTÃOS

As Equipas propõem a cada casal:

* Uma maneira de viver como casal cristão no mundo de hoje, segundo os ensinamentos de Cristo;
* Métodos para conseguir viver em casal;
* Uma comunidade de casais que possuem o mesmo ideal;
* Uma ajuda mútua fraterna ao mesmo tempo espiritual, humana e material;
* Uma oportunidade para estudar e para reflectir juntos, que conduza ao aprofundamento da fé e à ajuda na formação da consciência pessoal;
* Orientações de vida para ajudar a progredir no amor de Deus e dos outros;
* Uma organização para promover a animação e a unidade do Movimento em todo o mundo;
* Uma comunidade de casais cristãos unidos pelo sacramento do Matrimónio, assistida por um conselheiro espiritual.

Uma equipa de Nossa Senhora é, portanto, uma comunidade de casais unidos pelo sacramento do Matrimónio. Ela reúne-se *"em nome de Cristo"* e quer ajudar os seus membros a melhor responder ao apelo do Senhor.

2 — EM COMUNHÃO COM A IGREJA CATÓLICA

As Equipas de Nossa Senhora encorajam os seus membros a aprofundar, em equipa, o amor pela Igreja e a ajudar-se mutuamente para se tornarem membros activos do Povo de Deus, em comunhão com os seus pastores.

Em muitas ocasiões eles são estimulados pelo magistério a defender o ideal do casamento cristão.

"Obrigado, porque não nos deixastes sozinhos a proclamar a beleza do amor, a grandeza do casal unido e fecundo. Obrigado a vós todos, da parte de todos os pastores da Igreja. A vossa tarefa é importante pois vós sois, em grande parte, a credibilidade da Igreja."

(Cardeal Daneels, 40.º aniversário da Carta Belga)

3 — AS EQUIPAS INSERIDAS NO MUNDO

"A caridade é paciente, a caridade é benigna. A caridade não é invejosa, não se ufana, não se ensoberbece. A caridade nada faz de inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita". *(I Cor 13, 4-5)*

É este o amor que tentamos viver, graças aos métodos das Equipas de Nossa Senhora.

Devido às transformações que se produziram na sociedade, o casamento sofreu mudanças históricas. É grande o número de casamentos que se desfazem e provocam prejuízos consideráveis aos esposos e aos filhos.

Os casais das ENS procuram testemunhar que o casamento é fonte de amor, de felicidade e de santidade, bem como uma realização humana; vivendo no mundo com os valores do Evangelho, querem ser o fermento na massa e estar presentes em todas as actividades da sociedade.

Os casais, hoje, têm necessidade do testemunho de outros casais, cujo amor é duradouro e vivido na segurança de um futuro razoavelmente previsível. Desde a época de Jesus, é essa a característica do casamento cristão. Os casais das Equipas de Nossa Senhora querem ser as testemunhas desse amor e do casamento cristão, a fim de serem sinais de esperança para os seus irmãos.

VI - OS MEIOS DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

As Equipas de Nossa Senhora *"não impõem"* a seus membros uma certa espiritualidade. Querem somente ajudá-los a comprometer-se, como casal, no caminho traçado por Cristo. Para isso, propõem-lhes:

1 — As Orientações de Vida;
2 — Os Pontos Concretos de Esforço;
3 — Uma Vida de Equipa.

Os casais vivem esses meios, levando em conta três linhas mestras:

a) **A gradualidade:** o Senhor toma cada um no estado em que se encontra; trata-se então de querer progredir, passo a passo, na direcção de um crescimento espiritual.

b) **A personalização:** a caminhada é ao mesmo tempo pessoal e de casal: cada um terá o seu próprio ritmo e a sua própria maneira de viver as propostas do Movimento.

c) **O esforço:** não existe conversão pessoal e em casal sem a decisão de transformar o nosso desejo de progresso em acções concretas, precisas e determinadas.

1 — AS ORIENTAÇÕES DE VIDA

Crescer no amor de Deus é tarefa para toda a vida. Para ajudar os seus membros nessa tarefa, as Equipas de Nossa Senhora propõem-lhes orientações de vida:

***a*) Para se ajudarem mutuamente a progredir no amor de Deus:**

* Dar um lugar importante à oração na sua vida;
* Frequentar regularmente a Palavra de Deus e esforçar-se por vivê-la cada vez melhor;
* Aprofundar, constantemente, os seus conhecimentos da fé;
* Aproximar-se com frequência dos sacramentos, principalmente da Eucaristia.
* Esforçar-se por avançar no conhecimento e na prática da ascese cristã. ([2])

***b*) Para se ajudarem mutuamente a progredir no amor ao próximo:**

* Viver uma autêntica ajuda mútua conjugal (escuta, diálogo, partilha) em todos os campos e em particular no espiritual;
* Ter a preocupação constante da educação, humana e cristã, dos seus filhos;
* Praticar amplamente, em casal, o acolhimento e a hospitalidade;
* Testemunhar no concreto o amor de Cristo, principalmente através de um ou vários trabalhos na Igreja e na comunidade cristã.

([2]) **Ascese:** A palavra ascese vem da palavra grega que significa *"exercitar-se"* – uma palavra que evoca o exercício que se faz para ter boa saúde. Da mesma maneira, o casal que se exercita na vida cristã, conjugal e familiar, tem oportunidade de praticar a ascese: " exercitar-se, para amar sem egoísmo." Os pontos concretos de esforço são os meios propostos pelo movimento das Equipas de Nossa Senhora, para encorajar e alimentar esse treinamento para amar sem egoísmo. *"Os atletas abstêm-se de tudo: eles, para ganhar uma coroa perecível; e nós, para ganharmos uma coroa imperecível*

(1 Cor 9, 25)

***c*) As orientações do Movimento propostas nos Encontros Internacionais:**

Por ocasião dos Encontros Internacionais, o Movimento propõe orientações que são as suas prioridades para os anos seguintes. Estas *"orientações"*, definidas a partir da observação da realidade e das necessidades dos casais, vão guiar o conjunto dos equipistas numa mesma direcção comum.

2 — OS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

Seguir uma direcção de crescimento espiritual e humano supõe iniciar um itinerário lógico e usar os meios para seguir fielmente essa direcção.

"A experiência mostra que, sem certos pontos de aplicação precisos, as orientações de vida arriscam-se muito a ficar letra morta."

(O que é uma Equipa de Nossa Senhora?)

As Equipas de Nossa Senhora deram o nome de **Pontos Concretos de Esforço** a esses *"pontos de aplicação precisos"*.

Os Pontos Concretos de Esforço são uma característica essencial do Movimento. Correspondem a atitudes interiores que precisam ser despertadas e assimiladas e que vão conduzir a uma nova maneira de viver. Incentivam a uma disciplina que ajuda os casais das Equipas de Nossa Senhora a pôr o Evangelho em prática na sua vida quotidiana.

O empenhamento nesses seis Pontos Concretos de Esforço vai transformando, pouco a pouco, os esposos, desenvolvendo uma vida espiritual conjugal que os aproximará de Deus, do seu cônjuge e dos outros.

Em plena liberdade, *"assumimos como obrigação"* fazer esforços sobre pontos concretos.

A decisão de *"viver"* os Pontos Concretos de Esforço corresponde a uma adesão do coração e concretiza-se como um esforço da vontade.

Através de cada ponto concreto, esse esforço tende a tornar os casais capazes de acolher o Espírito Santo, que age interiormente e os faz crescer.

Os Pontos Concretos de Esforço exigem da parte de cada um dos esposos, assim como do casal, um empenhamento às vezes difícil de sustentar. Eles não são impostos e cada um compromete-se voluntariamente a praticá-los. Uma pessoa sozinha seria tentada a abandonar o esforço; é por isso que cada um pede a ajuda e o encorajamento do seu cônjuge e da sua equipa.

Os Pontos Concretos de Esforço são um convite a:

* Escutar regularmente ***"a Palavra de Deus"*;**
* Encontrar-se, todos os dias, com Senhor, numa prece silenciosa: ***"a meditação"*;**
* Rezar juntos, marido e mulher, todos os dias: ***"a oração conjugal"*** e, se possível, em família: ***"a oração familiar"*;**
* Encontrar cada mês um tempo para um verdadeiro diálogo conjugal: ***"o dever de se sentar"*;**
* Fixar para si esforços pessoais: ***"a regra de vida"*;**
* Fazer todos os anos ***"um retiro".***

a) A Escuta da Palavra: *"escutar"* regularmente a Palavra de Deus.

"A Palavra de Deus é viva e eficaz." *(Hb 4, 12)*

Deus fala aos homens porque os ama. Quer estabelecer com eles, com cada um deles, uma relação de amor, uma relação de pessoa a pessoa. Ele fala para se fazer conhecer por eles, para lhes revelar o seu grande

projecto de amor; para lhes comunicar os seus pensamentos, a sua vontade em relação a eles; para lhes propor a sua Aliança.

Deus fala pelas Escrituras, pela Criação, pelas suas intervenções na história humana, pelos profetas e, sobretudo, por seu filho Jesus.

A escuta regular da Palavra permite aos equipistas, não somente conhecer a Deus, mas, acima de tudo, enraizar-se melhor no Evangelho. Essa escuta faz com que cada pessoa do casal entre em contacto directo com a pessoa de Cristo. Esse contacto pessoal é o pilar de toda a vida espiritual pois *"A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo." (João Paulo II)*

A Palavra criadora de Deus é sempre uma fonte indispensável de motivação e de energia para o nosso crescimento pessoal, para o nosso crescimento como casal e para a construção de um mundo melhor.

É por isso que as Equipas de Nossa Senhora convidam cada um a ouvir, diariamente, a palavra de Deus, reservando um tempo para ler uma passagem da Bíblia, em particular dos Evangelhos, e reflectir sobre essa passagem, em silêncio, para melhor compreender o que Deus diz através das Escrituras.

***b*) A Meditação: encontrar o Senhor, todos os dias, numa prece silenciosa.**

"Sede perseverantes e vigilantes na oração, acompanhada de acções de graças."
(Col 4, 2)

Somos chamados a dar o nosso tempo ao Senhor, para uma conversa pessoal com Ele e a viver a sua presença.

A meditação diária desenvolve em nós a capacidade de escuta e de diálogo com Deus. Ela consiste em ter

um tempo para estar a sós com Aquele que nos ama. É um tempo de escuta silenciosa, de coração a coração, um tempo de descoberta e de acolhimento do projecto que Deus tem para nós.

Não existem regras rígidas para rezar. Cada pessoa decide o que é apropriado para si (quando, onde e como). O mais importante para desenvolver essa profunda união com Deus parece ser a perseverança e a regularidade.

"Na oração mental as palavras não são discursos mas acendalhas que alimentam o fogo do amor. "

(Catecismo da Igreja Católica, 2717)

***c*) A Oração Conjugal: Rezar juntos, marido e mulher, todos os dias.**

"Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade."

(Jo 17, 23)

Cristo está presente de uma maneira muito especial quando os esposos rezam juntos. Não somente eles renovam o seu *"sim"* a Deus, mas atingem essa unidade profunda que só se consegue através da união dos corações e dos espíritos no sacramento do Matrimónio.

A oração conjugal torna-se a expressão comum de duas orações individuais e deve nascer naturalmente de uma vida partilhada. Se cada um dos esposos tem o seu estilo de oração, é importante que tentem desenvolver uma maneira comum de rezar, para descobrir e viver uma nova dimensão da sua vida conjugal. A sua oração em comum será mais fácil, mais autêntica e profunda quando a escuta da Palavra de Deus e a oração silenciosa forem uma prática regular dos dois esposos.

O Magnificat, a oração de todas as Equipas de Nossa Senhora, pode fazer parte dessa prece quotidiana.

Quando o casal tem filhos, é importante que um tempo seja reservado para a **oração em família**. O casal é, para os filhos, o primeiro lugar de aprendizagem. Cabe aos pais transmitir-lhes a fé e agir de tal maneira que a sua casa seja um lugar onde eles se sintam bem a rezar. As crianças, que estão num processo de crescimento, podem aspirar a uma relação mais pessoal com Deus, mas mesmo assim alguns continuam disponíveis para partilhar um momento de oração em família, antes da refeição, por exemplo.

d) O Dever de se Sentar: encontrar cada mês um tempo para um verdadeiro diálogo conjugal.

"Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo."

(Ef 5, 21)

O dever de se sentar ajuda-nos a revelarmo-nos, pouco a pouco, ao nosso cônjuge.

É um tempo que marido e mulher passam juntos, sob o olhar do Senhor, para dialogar com sinceridade, num ambiente tranquilo. Esse tempo de manifestação dos sentimentos e dos pensamentos entre os esposos permite um melhor conhecimento e uma ajuda mútua. Permite fazer um balanço do passado, analisar a vida conjugal e familiar, fazer planos para o futuro e conversar sobre o ideal que escolheram.

O dever de se sentar evita a rotina da vida conjugal e mantém jovem e vivo o amor e o casamento. O seu valor é apreciado por todos os casais que o praticam, que reconhecem nesse encontro uma oportunidade para se amarem ainda mais.

É sempre bom começar o dever de se sentar com um tempo de oração ou de silêncio para tomar consciência da presença de Deus. O silêncio aprofunda o olhar

de um sobre o outro, aproxima de Deus e cria uma atmosfera favorável.

e) A Regra de Vida: fixar para si esforços pessoais

"Procurai fazer sempre o bem diante de todos os homens ..."

(Rom 12, 17)

A regra de vida consiste em fixar ***o*** ou ***os*** pontos sobre os quais cada membro do casal decide pessoalmente concentrar os seus esforços para seguir melhor a sua direcção de crescimento e responder com alegria ao apelo que o amor de Deus lhe dirige.

Escolher e assumir uma regra de vida ajuda cada um a aderir mais pessoalmente e de maneira concreta ao projecto que Deus tem para cada cônjuge e para o casal. É uma atitude ou diversas atitudes práticas que se tomam para progredir na direcção de um crescimento espiritual e humano. Não se trata de querer multiplicar obrigações, mas é pedido que se reforce, pouco a pouco, com tenacidade, alguns dos pontos fracos ou que se melhore algumas qualidades.

Através da reflexão sobre os aspectos da vida pessoal, conjugal, familiar e da vida de cristão, cada um deve procurar a verdade sobre si mesmo, a fim de encontrar aquilo que se opõe à vontade de Deus.

Como se trata de um caminho espiritual, o avanço não é linear e é preciso estar sempre a recomeçar. Esta regra deve ser regularmente revista.

f) O Retiro Anual: fazer todos os anos um retiro.

"Vinde à parte para um lugar despovoado e descansai um pouco".

(Mc 6, 31)

Reservar todos os anos um tempo suficiente para se isolar diante do Senhor, se possível em casal, num retiro que permita uma reflexão sobre a sua vida, na presença de Deus.

O retiro é um tempo privilegiado de paragem, de escuta, de oração e uma oportunidade de renovação espiritual. É também um tempo forte para se voltar para dentro de si mesmo e fazer uma revisão geral de vida, sobretudo sobre o seu caminho de crescimento.

É, muitas vezes, uma possibilidade de melhorar o conhecimento do pensamento divino, que é entendido de uma maneira fragmentária ou sumária, nas leituras da Palavra e na vida do dia a dia.

Os casais das Equipas de Nossa Senhora são encorajados a tirar proveito da atmosfera especial dos retiros para se renovarem. São convidados a deixar os locais onde vivem e onde trabalham para que possam escutar Deus e entender o plano que Ele tem para o casal.

3 — UMA VIDA DE EQUIPA

A equipa não é um fim em si mesma, mas um meio ao serviço dos seus membros, que lhes permite:

* Viver tempos fortes de oração em comum e de partilha;
* Ajudar-se mutuamente de maneira eficaz a caminhar para o Senhor e a ser um testemunho de seu amor.

Na vida de qualquer comunidade cristã, podemos distinguir, esquematicamente, três aspectos:

* Com Cristo – a equipa volta-se para o Pai para acolher o seu amor;
* Em Cristo - a equipa partilha esse amor: *"Eles eram um só coração e uma só alma"*;

* Impelidas pelo Espírito de Cristo - a equipa envia os seus membros ao mundo para revelar esse amor.

Nenhum casal é obrigado a entrar nas Equipas ou nelas permanecer. Mas pede-se, àqueles que dela fazem parte, a lealdade para com os outros membros e a prática da mística e da pedagogia do Movimento, bem como que permaneçam activos e fiéis ao Espírito.

a) A reunião de equipa

A reunião de equipa é o ponto mais alto da vida dessa pequena comunidade.

É um momento privilegiado de partilha num ambiente de caridade e de amor fraternal. Um amor verdadeiro de um pelo outro é exigente e não pode ser resultado de uma atitude passiva. Essa partilha, entre todos, supõe um clima de confiança mútua e de discrição da parte de cada um dos membros da equipa.

A equipa reúne-se todos os meses na casa de um dos casais. É muito importante que todos os membros da equipa estejam presentes, para favorecer a harmonia e preservar a unidade da equipa.

A reunião compõe-se de cinco partes, devendo ser dado tempo suficiente a cada uma delas:

* Refeição;
* Oração;
* Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço;
* Pôr em Comum;
* Troca de impressões sobre o Tema de Reflexão.

Esta ordem pode mudar, de acordo com a vontade da equipa.

✓ REFEIÇÃO

"... e, partiam o pão, nas casas e tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração."

(At 2, 46)

A reunião começa geralmente por uma refeição. É importante que ela seja simples. Cada casal pode levar algo, de forma a que todos participem e possam ajudar os que tiverem pouco tempo ou poucos meios.

✓ PÔR EM COMUM

"Antes de tudo mantende entre vós mútua e constante caridade porque a caridade cobre a multidão dos pecados."

(I Pd 4, 8)

É um dos tempos fortes da ajuda mútua. O pôr em comum pode começar durante a refeição. É uma parte da reunião durante a qual os casais falam dos acontecimentos importantes que viveram depois da última reunião. Nessa altura, põe-se em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações.

É da escuta atenciosa de cada pessoa que pode nascer uma amizade autêntica e fraterna entre os membros da equipa. O pôr em comum reflecte a vida dos membros da equipa que se reúne.

✓ ORAÇÃO

"propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que é necessário orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo."

(Lc 18, 1)

"A oração é o diálogo pessoal do indivíduo e da comunidade com Deus."

(Agenda do Papa João Paulo II para o terceiro milénio)

A oração é um elemento essencial na vida de cada equipa. É o centro e o ponto alto da reunião e pode, às vezes, desde que tenha sido pedida uma autorização prévia, tomar a forma de uma celebração eucarística.

O tempo de oração começa pela leitura lenta, em voz alta, de um texto das Escrituras, seguida por um tempo de silêncio para acolher interiormente e meditar a palavra do Senhor. Cada um expressa, em seguida, o seu pensamento sobre o texto, em forma de oração partilhada. É Deus que nos fala pela voz dos nossos irmãos. O silêncio, após cada meditação, é também oração. Vivemos então a escuta da Palavra na *"ecclesiola"* (pequena Igreja), que é a equipa.

Cada um apresenta depois as suas intenções de oração, a fim de que todos se possam juntar para dar graças e pedir luz, força, perdão ou intercessão.

O tempo de oração termina por uma oração litúrgica: um Pai Nosso, o Magnificat, um cântico, um salmo, etc.

✓ PARTILHA SOBRE OS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

"Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração." *(I Pd 1, 22)*

A partilha é um tempo forte de ajuda mútua espiritual. Esta responsabilização de uns pelos outros faz-se promovendo três atitudes:

- Procura assídua da vontade de Deus;
- Procura da verdade sobre nós mesmos;
- Experiência do encontro e da comunhão.

Concretamente, cada pessoa é convidada a partilhar a sua vivência dos Pontos Concretos de Esforço durante o mês que passou.

A partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço não é um exame de consciência, nem a constatação de um sucesso ou de um fracasso, mas uma releitura dos esforços necessários para se progredir na vida espiritual.

Numa equipa, cada um está num estado diferente na sua vida espiritual e evolui no ritmo que lhe é próprio. É importantíssimo que se aceite essa diversidade, para que todos possam falar de si e de sua vida com confiança e liberdade. As experiências, os progressos ou as dificuldades, podem ajudar os outros a seguir o seu caminho próprio na fé.

A partilha dos Pontos Concretos de Esforço é feita após o tempo de meditação e oração e dentro da mesma atmosfera.

✓ TROCA DE IMPRESSÕES SOBRE O TEMA DE REFLEXÃO

É essencial, para cada casal cristão, reforçar e aprofundar os seus conhecimentos da fé. É esse o papel do Tema de Reflexão ou de Estudo.

Os temas de reflexão pedem uma actividade não só intelectual, mas também espiritual – animada pelo Espírito Santo – no estudo pessoal, na troca de ideias entre o casal, antes da reunião, e na troca de impressões em equipa. O tema provoca na reunião um confronto de reflexões que deve ajudar no aprofundamento da fé e repercutir-se na vida de cada um. A troca de impressões é uma oportunidade para os equipistas desenvolverem e formarem a sua consciência pessoal.

A reunião pode terminar com a oração adoptada pelo Movimento, o Magnificat, que os casais se com-

prometem a rezar todos os dias, em comunhão com os membros das Equipas do mundo inteiro.

b) A vida de equipa fora da reunião mensal

A vida de equipa não se limita à reunião mensal. A oração, em união com os outros membros da equipa e pelas intenções que formularam na reunião, o diálogo, a partilha e a ajuda mútua (espiritual e material) prosseguem durante todo o mês, da maneira escolhida por cada equipa. O Casal Responsável deve velar para que isso aconteça.

É importante que os casais da equipa beneficiem da amizade profunda que caracteriza uma Equipa de Nossa Senhora e que, fora da reunião mensal, eles se sintam ligados à equipa, como a uma grande família.

c) A reunião de balanço

A última reunião do ano (normalmente antes do tempo de férias) é uma reunião de balanço. Ela proporciona, a todos os componentes da equipa, a oportunidade de reflectir e fazer o ponto de situação, abertamente e com espírito cristão, sobre o seu itinerário, os seus progressos ao longo do ano que termina e também preparar o ano seguinte.

Não se pode esquecer que o mais importante é procurar a vontade de Deus para o casal e para a equipa e discernir o seu apelo para viver, mais autenticamente, o amor "d'agapé", que é a alma de toda a comunidade cristã.

d) O compromisso

De tempos em tempos, os equipistas são convidados a renovar o seu compromisso de seguir lealmente o espírito e os métodos do Movimento. Isso pode ser feito numa cerimónia simples, na própria reunião de equipa ou num evento mais alargado, a nível do Sector ou da Região.

VII - A ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

1 — O ESPÍRITO DA ORGANIZAÇÃO

Uma Equipa de Nossa Senhora não pode viver isolada. As Equipas pertencem a um Movimento que tem uma organização destinada a coordenar, animar, ligar, apoiar, servir as equipas, e também a manter a unidade.

Uma equipa de base funciona, em primeiro lugar, graças ao empenhamento dos seus membros e, depois, porque é ajudada e sustentada pelo Movimento, com o qual vive em comunhão.

A unidade é conseguida pelo desejo de progredir juntos, na fidelidade ao espírito e aos métodos das Equipas de Nossa Senhora.

A pertença dos membros, não somente à equipa mas também ao Movimento, exprime-se e concretiza-se por:

* Oração do ***"Magnificat"*** todos os dias, em união com os outros membros das Equipas de todo o mundo;
* Leitura das ***"Cartas Mensais das Equipas de Nossa Senhora"***, publicadas nos diferentes escalões do Movimento;
* Participação nas manifestações e celebrações organizadas pelos Sectores ou a nível Regional, Supra-Regional e Internacional;
* Acolhimento e hospitalidade aos outros membros das Equipas de Nossa Senhora, quando houver oportunidade;
* Aceitação de responsabilidades ou participação na organização e na animação do Movimento;
* Contribuição para a vida material do Movimento.

É importante que os membros das Equipas de Nossa Senhora contribuam com uma quantia anual (quotização) de acordo com suas posses, a fim de que o Movimento possa cumprir a sua missão junto aos casais. É difícil avaliar a quantia a dar; no entanto, sugere-se que se contribua, por ano, com o equivalente a um dia de trabalho do casal. A ausência de meios financeiros não deve jamais ser um impedimento à participação de quem quer que seja nas actividades do Movimento.

"Vendiam as suas propriedades e os seus bens e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um."

(At 2,45)

2 — A EQUIPA

Uma equipa é constituída por cinco a sete casais, assistidos por um sacerdote conselheiro espiritual.

Os membros das Equipas de Nossa Senhora são cristãos unidos pelo Sacramento do Matrimónio e casados validamente aos olhos da Igreja que:

* Exprimem a sua vontade de pertencer ao Movimento.
* Aceitam tomar parte na vida comunitária da Equipa e do Movimento.
* Empenham-se em ser fiéis ao espírito e a pôr em prática os métodos das Equipas de Nossa Senhora.
* Respeitam a liberdade de consciência dos outros equipistas e as suas diferenças humanas e sociais.
* Procuram viver na fidelidade ao Papa, de acordo com a doutrina da Igreja.

As viúvas e o os viúvos, quando perdem os seus cônjuges, podem continuar nas suas equipas.

***a*) O casal responsável**

Cada equipa elege todos os anos, um casal responsável. A sua função consiste em encorajar e reforçar o

empenhamento dos membros da equipa em relação a essa pequena comunidade, para que a ajuda mútua seja aí efectiva e cada um se sinta verdadeiramente aceite, reconhecido e amado.

O casal responsável vela para que todos participem activamente na reunião mensal da equipa e a preparem; informa os outros membros sobre a vida do Movimento e motiva-os para terem uma participação activa nas reuniões promovidas pelos diferentes níveis da sua organização.

b) O conselheiro espiritual

Cada equipa deve contar com a colaboração de um sacerdote. Na equipa, comunidade de Igreja, ele não é somente um conselheiro espiritual, mas cumpre a sua função sacerdotal. Ele *"torna presente Cristo como Cabeça do Corpo"*. *(Sínodo dos Bispos de 1971)*

O sacerdote tem, assim, esse papel que permite às Equipas enriquecerem-se com o encontro dos dois sacramentos: o da ordem e o do matrimónio.

Se uma equipa não puder contar com a participação de um sacerdote conselheiro espiritual, cabe aos responsáveis do Sector, fiéis às linhas mestras do Movimento, fazer com que ela tenha um "acompanhante espiritual temporário".

3 — INSTÂNCIAS DE RESPONSABILIDADE E DE ANIMAÇÃO

a) O Sector

O Sector é uma comunidade de Equipas que querem caminhar juntas e ajudar-se mutuamente nesse

caminho. Formam normalmente uma unidade geográfica de cinco a vinte equipas, aproximadamente, pequena bastante para permitir uma fácil comunicação entre elas, mas com equipas suficientes para assegurar a animação.

A responsabilidade do Sector é confiada pelo Movimento a um casal chamado "Responsável de Sector", ajudado por "uma Equipa de Sector". Esta equipa é constituída por alguns casais e um sacerdote, o Conselheiro Espiritual do Sector. O Casal Responsável de Sector é chamado ao serviço pelo Casal Responsável da Região por um período de três anos.

As funções da Equipa de Sector são: a animação espiritual, a ligação, a formação, a organização de actividades, a difusão do Movimento.

b) A Região

A Região agrupa vários Sectores quase sempre vizinhos, com o objectivo da ajuda mútua. É um lugar de comunicação e de comunhão entre os casais responsáveis de Sector, os membros das Equipas de Sector e outros casais que assumam um serviço. Um casal é escolhido como "Casal Responsável da Região" por quatro anos. Com a ajuda de uma Equipa e de um Conselheiro Espiritual de Região, ele responde a um objectivo comum de animação, de ligação, de formação, de difusão, de reflexão, de discernimento e de construção da unidade entre as equipas da Região.

O Casal Responsável da Região é chamado ao serviço pelo Casal Responsável da Supra-Região ou pela ERI, em concertação com os Responsáveis de Sector dessa Região.

c) A Supra-Região

A Supra-Região agrupa as Regiões de um país, ou as Regiões de países vizinhos. A experiência mostra que 200 Equipas constituem uma boa base para permitir o funcionamento de uma Supraregião.

A responsabilidade é confiada a um casal escolhido para ser o "Casal Responsável da Supra-Região", que chama outros casais e um sacerdote para o acompanhar no seu serviço de reflexão, discernimento e animação das Regiões que lhe são confiadas.

Eles constituem, juntos, "a Equipa de Supra-Região" num espírito de colegialidade, de co-responsabilidade e de comunhão. O Casal Responsável de Supra-Região exerce o seu serviço por um período de cinco anos.

A sua missão deve ser vivida na fidelidade ao carisma fundador, à vocação e à missão do Movimento. Neste quadro, o Casal Supra-Regional tem a responsabilidade de transmitir às Equipas as grandes orientações do Movimento e de velar pelo cumprimento da sua pedagogia e dos seus métodos; é também responsável pela unidade e comunhão e ainda pela formação dos quadros e dos equipistas da Supra-Região.

O Casal Supra-Regional é membro do Colégio Internacional do Movimento. É chamado ao serviço pela Equipa Responsável Internacional, em concertação com os responsáveis das Regiões da Supra-Região.

Para certas Supra-Regiões em que o número de Equipas é muito grande, pode existir uma estrutura intermédia, do tipo "Província", que reúne algumas Regiões. Um casal é então escolhido para ser "Casal Responsável de Província" por um período de quatro anos e é chamado ao serviço pelo responsável da Supra-Região.

d) A Equipa Responsável Internacional (ERI)

A Equipa Responsável Internacional é a instância de responsabilidade geral do Movimento. A ERI, que trabalha em colegialidade, é composta por cinco ou seis casais e um sacerdote Conselheiro Espiritual, disponível para todo o Movimento.

A escolha dos membros da ERI inspira-se no caracter internacional do Movimento. Estes casais comprometem-se a título pessoal e não como representantes do seu país de origem.

O tempo de serviço de cada casal na ERI é geralmente de seis anos. A Equipa Responsável Internacional assume, em colegialidade, a responsabilidade geral do Movimento e exerce esse serviço em união estreita com os casais Supra-Regionais.

Entre os seus membros, a ERI convida um casal para ser responsável da equipa. A sua tarefa é a de garantir a animação e a comunhão no seio da ERI e do Colégio Internacional. Esse casal é o representante oficial do Movimento e o seu tempo de responsabilidade é de seis anos.

É responsabilidade e missão da ERI:

* Animar o Movimento no seu todo;
* Manter o Movimento em ligação à Igreja universal;
* Velar pela fidelidade às intuições fundadoras do Movimento;
* Exercer um planeamento a longo prazo;
* Garantir a unidade do Movimento;
* Desenvolver o Movimento; implantá-lo particularmente nos países onde ele ainda não está presente, fora das zonas de difusão das Supra-Regiões.

e) O Colégio Internacional

O Colégio Internacional é uma instância de reflexão e de troca de ideias, destinada a favorecer, a nível internacional, um exercício colegial da responsabilidade geral do Movimento; terá a preocupação da unidade e da comunhão entre todos os membros. O Colégio Internacional é composto pela ERI e pelos casais Supra-Regionais.

Periodicamente, os Casais Responsáveis das Regiões Isoladas e das Coordenações são convidados a participar na reflexão do Colégio.

f) Casos Particulares

* *O Sector Isolado*

Recebe o nome de Sector Isolado aquele que não pode ser integrado, nem participar da vida de uma Região porque está geograficamente isolado. A responsabilidade define-se e exerce-se da mesma maneira que a de um Sector integrado numa Região. A ligação de um Sector Isolado é feita por um membro de uma equipa Regional, de uma equipa de Coordenação ou da ERI. O casal responsável deste tipo de Sector é nomeado pelo casal responsável pela ligação daquela área.

* *A Região Isolada*

Assim é chamada uma Região que não está integrada numa Supra-Região e que possui um número de equipas insuficiente para se tornar numa Supra-Região.

A responsabilidade de uma Região Isolada define-se e exerce-se da mesma maneira que a de uma Região integrada numa Supra-Região.

g) As Estruturas Intermédias Temporárias

Em certas circunstâncias, geralmente por razões de ordem geográfica, nomeadamente quando as distâncias são muito grandes, podem-se formar estruturas intermédias e temporárias para favorecer a animação e a expansão do Movimento.

* *O Pré-Sector e a Pré-Região*

Os casais animadores destes escalões intermédios têm uma responsabilidade e um tempo de serviço semelhante à do casal responsável de Sector ou do casal Regional, respectivamente.

* *A Coordenação Regional e Inter-Regional*

Dá-se este nome a uma estrutura intermédia e temporária que agrupa um conjunto heterogéneo de entidades dispersas numa zona geográfica determinada (Regiões, pré-Regiões, Sectores, pré-Sectores, Sectores isolados, Equipas isoladas) e que não dispõem de um número suficiente de Equipas para ter a organização de uma Região isolada ou de uma Supra-Região.

A responsabilidade de uma Coordenação Regional ou Inter-Regional é confiada pelo Movimento a um "Casal Coordenador". A sua nomeação é feita pela ERI e o seu tempo de serviço é de quatro anos.

VIII - OS SERVIÇOS DO MOVIMENTO

"...Cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu... assim um ministério, para exercê-lo com uma força divina".

(1 Pd 4, 10-11)

1 — A RESPONSABILIDADE: Um serviço

"Uma responsabilidade espiritual só pode ser recebida do Senhor e ninguém se pode apropriar dela. Isto quer dizer que é preciso manter-se em união com Aquele que nos confiou essa responsabilidade."

(Padre Roger Tandonnet)

É este o espírito da responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora. Muita vezes, entre os homens, *"responsabilidade"* é sinónimo de força e de poder. Quando Cristo lavou os pés dos seus discípulos, mostrou-nos uma outra maneira de exercer a responsabilidade nas Equipas: pondo-nos ao serviço dos nossos irmãos e irmãs. Nas Equipas, a responsabilidade é um convite a um amor maior e todas as responsabilidades são apelos ao serviço.

A responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora é exercida por casais, isto é, os dois cônjuges em conjunto. Eles exercem-nas com a ajuda de outros casais, com uma equipa de serviço, assistida por um sacerdote conselheiro espiritual, num clima de co-responsabilidade, colegialidade e comunhão.

Assumir um serviço implica um bom conhecimento do objectivo desse trabalho e do Movimento. Toda a responsabilidade que se exerce no Movimento tem um tempo limitado: a duração varia segundo os diferentes escalões.

As diversas responsabilidades são explicadas num documento, *"A Responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora"*. No entanto, neste Guia é apresentado um resumo do que são essas responsabilidades.

2 — A LIGAÇÃO

Uma equipa não caminha sozinha. A ligação é indispensável para a construção de um espírito de comunidade e unidade, para dar o sentido de pertença ao Movimento e de fidelidade aos seus objectivos e ao carisma fundador. É a ligação que permite a comunicação das Equipas entre si e com o Movimento.

A ligação é indispensável em todas as instâncias de responsabilidade e particularmente importante entre as Equipas e o Sector, que é a estrutura essencial para a vida das Equipas.

A forma de ligação será adaptada para responder às situações particulares. Deve ser pessoal e implica o encontro entre pessoas quando tal for possível. A ligação deve ser feita num espírito de oração e amizade.

Os casais de ligação devem assegurar-se para que os casais das Equipas que ligam recebam o apoio necessário para viver a sua espiritualidade conjugal, com a ajuda dos meios propostos pelo Movimento.

IX - AS EQUIPAS NOVAS NO MOVIMENTO

1 — A EXPANSÃO DO MOVIMENTO

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora, como um presente do Espírito Santo, é confiado aos bons cuidados de todos os seus membros; a responsabilidade do seu desenvolvimento de forma a permitir que outros casais vivam esse dom de Deus é de todos e de cada equipista sem excepção.

Os que pertencem às ENS pretendem torná-las mais conhecidas porque estão convencidos que elas podem ajudar muitos casais, nos dias de hoje, a descobrir e seguir Cristo.

Entretanto, cabe a cada Sector a responsabilidade de coordenar e organizar a expansão e as reuniões de informação sobre as Equipas de Nossa Senhora. A maneira de proceder pode variar de um Sector para outro, em função do contexto local e dos carismas próprios dos casais encarregados dessa tarefa.

2 — A INFORMAÇÃO

O trabalho de informação tem como finalidade explicar, com toda a clareza e objectividade, o que é o Movimento, suas riquezas e suas exigências.

Trata-se de apresentar as Equipas de Nossa Senhora, os seus objectivos, a sua proposta, os seus meios e os seus métodos, apoiando-se nos documentos do Movimento; trata-se também de mostrar o que elas são hoje e como estão inseridas na Igreja.

Cada Sector deve organizar a actividade de informação em função da realidade local.

3 — A PILOTAGEM

É essencial que se tenha muito cuidado na formação de uma nova equipa. A equipa de base é a célula mais importan-

te do Movimento. Da sua vitalidade depende o Movimento, como um todo.

Um casal, chamado "Casal Piloto", acompanha a nova equipa durante alguns meses; ele transmite aos casais o conhecimento, o espírito e os métodos do Movimento, de forma gradual, explicando à nova equipa, em diferentes fases, a sua pedagogia. O casal piloto utiliza documentos específicos para realizar este serviço.

No fim da pilotagem, é organizado um encontro de fim de semana ou um retiro de formação para as novas Equipas, de tal maneira que os seus membros possam aprofundar o conhecimento do Movimento, encontrarem-se com outros novos casais e ficarem mais ligados ao Movimento.

4 — AS EXPERIÊNCIAS DE CAMINHADA

Enriquecidos e sustentados pela vida do Movimento, os casais das ENS são incentivados a envolver-se nas necessidades da sua comunidade paroquial, ao serviço da Igreja.

Perante a urgência da tarefa de evangelização, as ENS tomaram consciência da necessidade de permitir a outros casais, quer a possibilidade de descobrir a fé cristã, quer a de recomeçar uma vida de Igreja.

Esta preocupação tem dado origem a várias iniciativas para ajudar os casais que não fazem parte das Equipas de Nossa Senhora, dando-lhes a oportunidade de se reunirem em grupo para se ajudarem mutuamente na busca de uma vida de empenhamento espiritual.

Durante alguns meses, casais das equipas partilham com um grupo de outros casais a sua vivência e conhecimento da vida cristã, da vida conjugal e familiar, como também da vida em comunidade.

No fim da experiência, as Equipas de Nossa Senhora são apresentadas ao grupo, como uma opção para aqueles que tenham o desejo de continuar a fazer parte de uma comunidade.

X - A VIDA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA COMO MOVIMENTO

Os membros das Equipas são convidados a integrar-se e a colaborar na vida do Movimento e nas suas estruturas, prestando uma colaboração gratuita e leal.

Além das reuniões de equipa e das reuniões de trabalho dos diversos escalões, outras actividades mais formais ou oficiais são organizadas, tais como:

1 — AS REUNIÕES/ENCONTROS DE SECTOR, DE REGIÃO, DE SUPRA-REGIÃO

Uma vez por ano, pelo menos, uma reunião/encontro é organizada em cada Sector, Região ou Supra-Região, para congregar todos os casais com responsabilidades específicas no Movimento. É uma oportunidade para rezar juntos, construir a unidade e a comunhão, propor orientações, formar, encontrar os responsáveis locais do Movimento e trocar informações sobre a evolução a nível regional, nacional e internacional.

2 — AS SESSÕES DE FORMAÇÃO

As sessões de formação são tempos importantes na vida das Equipas. O seu objectivo é formar os equipistas ou aprofundar os seus conhecimentos sobre o espírito e os métodos do Movimento. Esta oportunidade dada aos equipistas, para aprofundar a proposta de vida das Equipas de Nossa Senhora, torna-os mais seguros no seu empenhamento, ficando a viver melhor o Movimento e, portanto, mais habilitados a desempenhar as suas responsabilidades.

Uma sessão de formação é, normalmente, fechada; dura, no mínimo, um fim de semana. Esses dias, imersos no ambiente das equipas, passados com casais de outras equipas, são um tempo forte de formação, de amizade e de partilha.

O programa consiste numa sucessão de tempos de oração, de conferências e de troca de ideias que vão enriquecer e melhorar a vida dos participantes.

Uma sessão internacional reúne equipistas de diferentes países. Esse período de formação é enriquecido pela troca de ideias entre casais de meios e culturas diferentes, que viveram experiências diversas.

As sessões de férias são uma combinação de sessões de formação e de férias. Criam uma oportunidade única para toda a família viver um tempo espiritual partilhado. O programa inclui actividades para as crianças e tempos de repouso em família.

3 — OS ENCONTROS INTERNACIONAIS

O Movimento organiza encontros internacionais a intervalos regulares. São tempos fortes de oração, de troca de ideias e de orientação para as Equipas de Nossa Senhora, na sua universalidade.

As **"Orientações"**, para o conjunto de equipistas, representam as prioridades do Movimento para os anos seguintes, propostas a partir da observação da realidade e das necessidades dos casais.

Um Encontro Internacional é um sinal importante de unidade de espírito e reúne milhares de casais do mundo inteiro num ambiente de alegria e de louvor a Deus.

XI - A MISSÃO

As Equipas de Nossa Senhora são um Movimento que ajuda os casais, seus membros, a serem activos na Igreja e no mundo.

O Movimento, como tal, pode participar a pedido da Igreja, na pastoral que ela organiza, nomeadamente, no domínio dos casais e da família.

1 — MISSÃO DO MOVIMENTO

"As Equipas de Nossa Senhora têm um objectivo específico e directo: ajudar os casais a viver plenamente o seu sacramento do Matrimónio.

Têm, simultaneamente, um objectivo missionário: anunciar ao mundo os valores do casamento cristão, pela palavra e pelo testemunho de vida."

(O Segundo Fôlego - 1988)

2 — MISSÃO DOS EQUIPISTAS

*"A sociedade contemporânea tem particular necessidade do testemunho de casais que perseveram no seu casamento, como um **Sinal** eloquente (apesar das dificuldades enfrentadas) da nossa condição humana e do constante amor de Deus".*

(João Paulo II, Agenda para o Terceiro Milénio)

"Se as Equipas de Nossa Senhora não forem um viveiro de homens e de mulheres prontos a assumir, corajosamente, todas as suas responsabilidades na Igreja e na cidade, perdem a sua razão de ser."

(Padre Henri Caffarel)

***a*) Missão no Movimento**

Os equipistas devem pôr os dons que receberam de Deus ao serviço da sua própria equipa, do seu Sector e da sua Região:

* Participando num esforço comum para viver plenamente a comunidade e aumentar a ajuda mútua;
* Dando apoio àqueles que respondem à chamada para um serviço e aceitam uma responsabilidade;
* Contribuindo para as novas iniciativas que são lançados em resposta às crescentes aspirações dos casais.

"A ninguém é permitido permanecer inactivo."

(João Paulo II, Christifidelis Laici)

***b*) Missão na Igreja**

As Equipas, enquanto tais, não se empenham numa acção de conjunto e determinada, pois cada casal deve descobrir o apelo que o Senhor deseja que ele responda.

Mas essa liberdade, muito fecunda na variedade de compromissos, não deve fazer esquecer que o Movimento tem um carisma que lhe é próprio e que não pode *"furtar-se aos seus semelhantes"* e aos apelos específicos dos bispos no campo da pastoral familiar.

Importa também que as Equipas:

* *"Se abram a outros meios sociais e se preocupem com as necessidades do seu país, de preferência com aquelas que são assinaladas pelas Igrejas locais."*

(O Segundo Fôlego – 1988)

* Respondam ao apelo da Igreja para uma nova evangelização, fundada no amor e na vida de família. *"Hoje, a Igreja tem mais necessidade de leigos casados com uma boa formação, em que a fé e a vida se alimentam mutuamente. Os casais cristãos têm também um dever missionário e um dever de ajuda em relação aos outros casais, aos quais desejam transmitir a sua experiência e manifestar que Cristo é a fonte de toda a vida conjugal".*

(João Paulo II – 50.º aniversário da CARTA)

***c*) Missão no mundo**

Os casais são chamados a ser fermento de renovação, não somente na Igreja, mas também no mundo e a mostrar, através de seu testemunho, que:

* O casamento está ao serviço do amor;
* O casamento está ao serviço da felicidade;
* O casamento está ao serviço da santidade.

"Muitos lares vos ficarão gratos pela ajuda que assim lhes haveis dado. Evidentemente, hoje, a maior parte dos casais tem necessidade de ser ajudados."

(Paulo VI às ENS – 1976)

Para realizar a sua missão, os casais das ENS devem sempre sustentar as suas acções na oração.

"Não é a oração a força que nos tira para fora de nós mesmos e nos lança ao serviço dos outros? É através dela que os meios humanos alcançam sua plena eficácia, e é ela que continua a poder, quando os meios mais nada podem fazer."

(Padre Henri Caffarel)

XII - TEXTOS DE REFERÊNCIA

(Para uma consulta mais profunda)

A Carta das Equipas de Nossa Senhora – *1947 – edição 1972 (Anexo I)*
Carta do Cardeal FELTIN – *1960 (Anexo II)*
Decreto de Reconhecimento – *1992 (Anexo III)*
O que é uma Equipa de Nossa Senhora? – *1976 (Anexo IV)*
O Segundo Fôlego – *1987 (Anexo V)*

* As Equipas de Nossa Senhora, P.e Caffarel *(1988)*
* Henri Caffarel – Um homem arrebatado por Deus *(1997)*
* A Reunião de equipa *(1985)*
* A Partilha *(2001)*
* A Regra de Vida *(1999)*
* Escutar a Palavra de Deus *(1985)*
* Meditação: Uma conversa quotidiana com Deus *(2001)*
* A Oração do Casal *(1996)*
* O Dever de se Sentar
* O Retiro Espiritual *(1982)*
* A Responsabilidade nas Equipas de Nossa Senhora *(1993)*
* O Padre Conselheiro Espiritual *(1993)*
* O Casal Responsável de Equipa *(1978)*
* O Casal Responsável de Sector *(1993)*
* O Casal Informador *(1979)*
* O Manual de Pilotagem *(2001)*
* O Manual do Casal de Ligação *(1994)*
* As ENS ao serviço do Mandamento Novo
* As ENS face ao Ateísmo
* Reunidos em nome de Cristo

Nota: Todos estes documentos estão disponíveis no Secretariado Internacional e a maior parte deles também no Secretariado da Supra-Região de Portugal, mediante uma contribuição material, equivalente aos custos dos documentos e eventuais despesas de correio.

DOCUMENTAÇÃO ANEXA

ANEXO I

A CARTA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA - 1947 (*)

PORQUÊ AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Vivemos numa época de contrastes: por um lado o divórcio, o adultério, a união livre e o "*neo-malthusianismo*" triunfam; por outro lado, multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã; alguns destes casais fundaram as Equipas de Nossa Senhora.

Eles ambicionam levar até ao fim os compromissos do seu baptismo:

- Querem viver com Cristo, por Cristo e para Cristo.
- Entregam-se a Ele sem condições.
- Entendem dever servi-Lo sem discutir.
- Reconhecem-No como Chefe e Senhor do seu lar.
- Fazem do Evangelho a «carta» da sua Família.
- Querem que o seu amor, santificado pelo sacramento do Matrimónio, seja um louvor a Deus - um testemunho aos homens, provando-lhes, com toda a evidência, que Cristo salvou o Amor - uma reparação pelos pecados contra o Matrimónio.
- Entendem dever ser, por toda a parte, os missionários de Cristo.

(*) A última edição foi publicada no ano de 1972, ainda no tempo do Padre Caffarel.

- Devotados à Igreja, querem estar sempre prontos a responder aos apelos do seu Bispo e dos seus Padres.
- Querem ser competentes na sua profissão.
- Querem fazer de todas as suas actividades uma colaboração com a obra de Deus e um serviço prestado aos homens.
- Porque conhecem a sua fraqueza e os limites das suas forças, que não da sua vontade ...
- Porque sentem cada dia como é difícil viver como cristãos num mundo pagão ...
- E porque têm fé indefectível no poder da ajuda fraternal ...

Decidiram formar equipa:

- As equipas não servem de refúgio para adultos bem intencionados mas, pelo contrário, são grupos de combate compostos por voluntários.
- Ninguém é obrigado a ingressar nelas, nem a nelas permanecer, mas os que ficam devem fazer "jogo franco".

SENTIDO DA DENOMINAÇÃO

- A palavra **equipa**, preferida entre todas, implica a ideia de uma finalidade bem determinada, que se procura atingir activamente e em comum.
- As equipas colocam-se sob a protecção de Nossa Senhora. Com isso sublinham a sua vontade de A servir e afirmam que não há melhor guia para chegar até Jesus Cristo do que a Sua própria Mãe.

MÍSTICA DAS EQUIPAS

I – Ajuda mútua

1 — Não há vida cristã sem uma fé viva. Não há fé viva e progressiva sem reflexão. Com efeito, a grande maioria dos cristãos casados renuncia a todo o esforço de estudo e meditação, por não lhe reconhecer importância e, igualmente, por falta de tempo, de orientação e de treino.

Daí a sua fé medíocre e frágil; o seu conhecimento do pensamento divino e dos ensinamentos da Igreja torna-se sumário e fragmentado. Conhecem mal os caminhos que conduzem a Deus. Não têm senão uma ideia muito superficial das realidades familiares: casamento, amor, paternidade, educação, etc ...

Consequências: pouca vitalidade religiosa, uma irradiação muito limitada sobre os que os rodeiam.

Os casais das equipas querem reagir. Portanto esforçam-se por aprofundar os seus conhecimentos religiosos e por medir as exigências de Cristo, a fim de Lhe poderem subordinar toda a sua vida. É **em comum** que desenvolvem esse esforço.

2 — Não se trata somente de **"conhecer" Deus** e os seus ensinamentos, mas de **"O encontrar"**: ao **estudo** é necessário acrescentar a **oração**. Nas Equipas de Nossa Senhora os casais ajudam-se mutuamente tanto no estudo como na oração. **Rezam uns COM os outros; rezam uns PELOS outros.**

"Em verdade vos digo: onde dois ou três se reúnem eu meu nome, EU estou entre eles."

(Mt 18, 19-20)

Fortalecidos pela promessa do Senhor, os casais das Equipas esforçam-se por não perder de vista a presença de Cristo

entre eles e entregam-se com alegria e confiança à **oração em comum**.

3 — Não será ilusório pretender ajudar os amigos a levar uma vida espiritual, se os não ajudarmos primeiro a vencer as suas preocupações?

É por isso que os casais das Equipas de Nossa Senhora praticam largamente a ajuda mútua, tanto no plano material como no moral, obedecendo à magnífica recomendação de São Paulo: *"Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a Lei de Cristo"* (Gal 6, 2).

Esforçam-se por satisfazer a quádrupla exigência da amizade fraternal: **dar**, **receber** e (mais difícil que dar) **pedir** (mais difícil ainda) e **saber recusar**.

A simplicidade de pedir não pode existir onde não haja a simplicidade de recusar o serviço pedido, quando este não puder ser prestado senão com dificuldade excessiva.

A ajuda mútua deverá dar-lhes a legítima segurança que tantos outros esperam do dinheiro.

II – Testemunho

Diante dos primeiros cristãos, dos quais os Actos dos Apóstolos (4-32) nos dizem: *"... eram um só coração e uma só alma!"*, os pagãos admiravam-se: *"Vede como eles se amam!"*. E a admiração arrastava a adesão.

A caridade fraternal teria perdido no século XX o poder de irradiação e de sedução que possuía nos primeiros tempos da Igreja?

As Equipas de Nossa Senhora pensam que, hoje como então, os não crentes serão conquistados para Cristo, se virem lares cristãos amarem-se verdadeiramente e ajudarem-se

mutuamente na procura de Deus e no serviço aos seus irmãos. Assim, o amor fraternal, ultrapassando a ajuda, torna-se testemunho.

DISCIPLINA NAS EQUIPAS

A mística das Equipas, para ser viva e duradoira, exige uma regra. Mística e regra, como alma e corpo, não se podem dispensar uma à outra; a mística deve ser a alma da regra; a regra, o suporte e a salvaguarda da mística.

A regra deve ser suficientemente leve para não entravar a personalidade e a missão de cada casal, e suficientemente dura para os defender da monotonia e da indiferença.

I – A Equipa

A equipa compõe-se de 4 a 8 casais. Um deles será o Casal Responsável (RE). É muito importante não ultrapassar este número, pois, para além dele, a intimidade é mais difícil de realizar e perde em qualidade.

II – A Reunião Mensal

A amizade resiste mal à separação prolongada, exige encontros. É por isso que a equipa se reúne, pelo menos uma vez por mês. A assistência à reunião mensal é obrigatória. (*)

Eis o esquema de uma reunião mensal:

1. Refeição comum

É muito aconselhável iniciar o encontro mensal por uma refeição em comum, ora em casa de um, ora em casa de outro (na medida do possível, evidentemente).

(*) É escusado dizer que, tanto esta "obrigação", como outras, podem ser dispensadas, em caso de impedimento grave.

Os homens ainda não inventaram nada melhor do que as refeições para se reunirem e estreitarem os laços de amizade. Não é às refeições que se agrupa a família? Não é a refeição eucarística que reúne os filhos de Deus? Os Actos dos Apóstolos contam-nos que os primeiros cristãos *"repartiam em conjunto o pão, em suas casas, e tomavam em conjunto os alimentos, com alegria e simplicidade de coração"* (Act 2, 46).

2. Oração em comum

A Oração em comum é o grande meio de nos encontrarmos em profundidade, de adquirirmos uma alma comum, de tomarmos consciência da presença de Cristo no meio de nós. Mas ela não opera tudo isto senão quando, suficientemente prolongada, nos ajuda a afastar as preocupações, a fazer silêncio, a ficar tranquilo. Deve-se-lhe consagrar pelo menos um quarto de hora antes do inicio da discussão do tema.

Antes da oração, os casais põem em comum as suas intenções. Para que elas sejam verdadeiramente adoptadas por todos, o seu enunciado deve ser circunstanciado e deve mostrar que vêm do coração dos que as recomendam.

Depois, para serem igualmente adoptadas na oração, evocam-se as intenções actuais da grande família católica (por exemplo: cristãos perseguidos, alguma missão em dificuldade, determinado esforço de apostolado, as vocações sacerdotais, etc).

Para que esta oração em comum dilate os corações e os faça pulsar ao ritmo da Igreja compreenderá salmos, orações e hinos do breviário e do missal que serão propostas às Equipas pela Carta Mensal.

Uma outra parte da oração consistirá em deixar cada um exprimir em voz alta as reflexões e sentimentos que

lhe terão sido sugeridos pelo texto da Escritura indicado pela Carta Mensal.

Dever-se-á também prever uns momentos de silêncio a fim de permitir, a cada um, ter um contacto mais íntimo e pessoal com Deus.

3. Partilha - "Revisão de Vida"

Nas reuniões mensais deve ser reservado um momento (pode ser a refeição) para a troca de impressões sobre as preocupações familiares, profissionais, cívicas, sucesso ou insucessos, descobertas, tristezas e alegrias.

Depois da oração consagra-se um momento à "**Partilha**" (exame) sobre as obrigações da "**Carta**". Cada casal diz, com toda a franqueza, se durante o mês decorrido observou as obrigações que lhe competiam.

Há, bem entendido, um domínio íntimo e pessoal que seria erro desvendar, sob o pretexto da amizade. Nas equipas reage-se contra esse impudor, hoje muito frequente, de casais que não hesitam em descobrir a toda a gente os problemas mais íntimos da sua vida conjugal. Mas, feita esta reserva, como surge bem dentro da linha da verdadeira caridade evangélica, a prática desta partilha e o apelo, com toda a simplicidade, à ajuda fraterna! Quantos lares serão salvos da mediocridade e do desastre no dia em que deixaram de lutar sozinhos! ...

4. Discussão do Tema

As conversas que não se realizam na presença de Deus, arriscam-se a cair em diletantismo: os espíritos jogam com as ideias, os corações recusam a sua atenção às verdades que exigem uma transformação. Nas Equipas esforçamo-nos por ser de uma lealdade absoluta: toda a verdade melhor conhecida deve inscrever-se na vida.

As discussões só são fecundas na medida em que forem preparadas. Assim, marido e mulher devem estudar, em conjunto, o Tema de Estudo e enviar por escrito as suas reflexões ao casal designado para dirigir a próxima discussão do tema, alguns dias antes da reunião.

Esta obrigação, que lhes é imposta cada mês, de um tempo de reflexão em comum, tem-se revelado muito frutuosa para os casais.

No plano de estudo, a ajuda mútua exige que o tema seja preparado por todos: ela é mesmo mais necessária neste plano do que no material, onde, no entanto, cada um teria escrúpulo de receber sem contribuir.

Os assuntos dos temas de estudo para as reuniões não são deixados à livre escolha da equipa. São dados pela Equipa Responsável, não em nome de um autoritarismo arbitrário, mas com o fim de ajudar as equipas a adquirir uma visão tão completa quanto possível do pensamento cristão e de as iniciar numa autêntica espiritualidade conjugal e familiar.

Os três primeiros anos são consagrados a temas fundamentais, relacionados com o Amor, o Casamento, a Espiritualidade Conjugal. Depois destes três primeiros anos as equipas podem escolher entre vários assuntos, havendo séries de temas e sendo-lhes fornecido, como para os outros, o plano de trabalho, questionários e referências.

Escusado será dizer que se podem organizar encontros suplementares, seja para novas discussões de temas, seja simplesmente para alimentar a Amizade.

5. Obrigações de cada Casal

Como vimos, os Casais vêm procurar ajuda nas Equipas, mas não são, por isso, dispensados de se esforçarem.

É para ajudar e orientar os seus esforços que as equipas lhes pedem:

a) **Que fixem eles próprios uma Regra de Vida** (a grande diversidade de casais não permite propor a mesma para todos). Sem regra de vida, a fantasia preside muitas vezes à vida religiosa dos casais e torna-a caótica. Esta regra de vida (escusado será dizer que cada cônjuge deve ter a sua) não é mais do que a determinação dos esforços que cada um entende impor-se para responder melhor à vontade que Deus tem a seu respeito.

Não se trata de multiplicar as obrigações, mas de as definir a fim de escorar a vontade e de evitar a deriva. O conselho e controle de um Padre são desejáveis, a fim de evitar a sobrecarga ou a facilidade. Não existe obrigação de dar a conhecer à equipa a regra de vida adoptada, nem a maneira como é observada. Notemos, no entanto, que alguns casais se deram muito bem com o facto de levar a ajuda mútua até esse ponto.

b) **Rezar em conjunto e com os filhos uma vez por dia**, na medida do possível, porque a família, como tal, deve culto a Deus e porque a oração em comum tem um grande poder.

c) **Rezar diariamente a Oração das Equipas**, em união com todos os casais dessas equipas.

d) **Exercer mensalmente o Dever de se Sentar**. É a ocasião para cada casal fazer o exame da sua vida.

e) **Estudar, a dois, o Tema de Estudo Mensal** e enviar, por escrito, as suas reflexões antes da reunião — assistir a essa reunião.

f) Ler o Editorial da **Carta Mensal das Equipas.**

g) **Fazer todos os anos um Retiro fechado** com o mínimo de 48 horas, tanto quanto possível, marido e mulher juntos. Antes do compromisso da Equipa só é obrigatório um retiro.

h) **Dar todos os anos, a título de quotização, o produto de um dia de trabalho**, para assegurar a vida material e a expansão do agrupamento ao qual devem parte do seu enriquecimento espiritual.

i) **Contactar e Acolher com coração fraternal** os casais das outras equipas, quando se apresentar a ocasião.

ESTRUTURA DAS EQUIPAS

I — Casal Responsável de Equipa (RE)

Uma breve fórmula define o seu papel e sublinha a sua importância capital; **é o responsável pelo Amor Fraternal.**

- ❖ Compete-lhe procurar que a sua equipa seja um êxito de caridade evangélica e que cada casal encontre nela a ajuda de que precisa;
- ❖ É-lhe recomendado com insistência que prepare a reunião mensal com o Assistente da equipa;
- ❖ É o casal responsável que assegura a ligação com o Centro Director e, através dele, com o conjunto das Equipas de Nossa Senhora;
- ❖ Cada mês envia ao seu "Casal de Ligação" um relatório da actividade da sua equipa. Estes relatórios permitem que a Carta Mensal faça beneficiar cada equipa da experiência das outras e conduzem também ao conhecimento do eventual desinteresse que reine nalguma equipa: o Centro pode então procurar remediá-lo.

- As equipas que não possam ou não queiram aceitar lealmente as obrigações da CARTA terão que ser eliminadas. É uma disciplina necessária: Quantos agrupamentos perigam, abafados pouco a pouco pelo peso inerte de alguns membros que não foram afastados a tempo;
- Quando o Casal Responsável de Equipa é obrigado a eliminar um casal que não observa os compromissos das Equipas, deve fazê-lo compreender que, se o interesse geral exige a sua saída, a amizade que se lhe dedica não é por isso alterada. Deve velar para que os contactos e laços de amizade continuem a existir.
- Cada Casal Responsável de Equipa é designado pelos casais, quando da fundação da equipa e no fim de cada ano de trabalho. Aquele que exerceu esta função durante o ano, findo este, pode voltar a ser indicado. O Centro Director tem direito de veto sobre esta escolha.
- O Casal Responsável de Equipa não se desempenhará bem da sua missão se não recorrer à Oração. É por isso que os dois cônjuges se comprometem (salvo sério impedimento) a ir à Missa uma vez por semana e a ter diariamente 10 minutos de Oração.

II — O Papel do Padre – Conselheiro Espiritual da Equipa (CE)

Cada equipa deve ter um Conselheiro Espiritual. Com efeito, é indispensável a presença de um Padre, pois não há planos de trabalho que possam substituir o contributo doutrinário e espiritual por ele traduzido. O Padre não dá apenas os princípios, mas ajuda ainda os casais a procurar introduzi-los na sua vida. Esta colaboração é frutuosa. Padres e Casais aprendem a conhecer-se, a estimar-se e a colaborar; as grandes intenções apostólicas do Padre são adoptadas pelos casais; o Padre leva para a Missa esses lares, dos quais ele conhece os esforços, as lutas e os anseios.

III — Lançamento de uma nova Equipa

Lançar uma equipa de casais é coisa delicada. Um arranque demasiado rápido, sem que os objectivos e os métodos tenham sido suficientemente bem definidos, conduz quase sempre a um fracasso. É preciso, portanto, uma preparação, um mínimo de três reuniões consagradas à leitura e ao comentário da CARTA, sob a direcção de um **«Casal Piloto».**

Pouco mais ou menos depois de um ano, os casais da nova Equipa são convidados ao compromisso. Em seguida, na presença de um Casal representante da Equipa Responsável, tomarão o compromisso de observar lealmente a Carta das Equipas de Nossa Senhora, no seu espírito e letra.

IV — Admissão de um novo casal numa Equipa

O casal recém-chegado deve tomar conhecimento da CARTA. Com a ajuda do Casal Responsável ou de qualquer outro casal da equipa, estuda-a e exercita-se progressivamente na prática das suas obrigações. Depois de um ensaio leal de cerca de um ano, compromete-se com a equipa, por ocasião de uma renovação de compromisso de outros casais.

Como proporcionar ao novo casal a formação adquirida pelos casais da equipa, no decorrer do estudo dos temas base?

É ao Casal Responsável de Equipa (RE) que compete ajudá-lo a estudar os assuntos fundamentais, mesmo que o tenha de dispensar durante algum tempo de responder aos questionários dos temas em curso na equipa.

V — A Carta Mensal das Equipas de Nossa Senhora

Entre o Centro Director e as Equipas, por mais afastadas que se encontrem, torna-se necessário um estreito contacto.

Mesmo entre as equipas, uma ligação fraternal, feita de conhecimento mútuo, de ajuda e de oração, não é de menor importância.

A Carta Mensal das Equipas de Nossa Senhora dirigida a cada casal, estabelece e mantém esta dupla ligação, vertical e horizontal. Nela se encontram notícias das equipas, o relato das experiências mais interessantes, o editorial a que já atrás nos referimos, os textos de oração para a reunião mensal, informações, etc ...

VI — Casais de Ligação – Sectores – Regiões

Ainda que muito útil, a Carta Mensal não é, só por si, suficiente para que os laços entre o Centro e as restantes equipas sejam tão estreitos e fecundos como seriam para desejar. É aos diferentes quadros do Movimento que compete fazer com que assim seja:

- Cada equipa é confiada a um **Casal de Ligação** (os casais de ligação ocupam-se, cada um, de cerca de 5 equipas). Por outro lado, as equipas são agrupadas em **Sectores** e os próprios Sectores em **Regiões**.
- Os **Casais Responsáveis de Sector** e os **Casais Regionais** têm a responsabilidade do bom andamento das equipas que lhes são confiadas.
- Os contactos frequentes desses diferentes *"quadros"* com o Centro Director, ajuda-os a transmitir os seus impulsos e a mantê-los ao corrente dos desejos e das necessidades das equipas. Graças a eles, as relações entre Equipas e o Centro, em vez de serem puramente administrativas, têm uma nota de cordialidade fraternal.

VII — A Equipa Responsável

Uma Equipa Responsável compõe-se de casais e de um padre. Não é unicamente um órgão administrativo, mas o órgão motor de todo este grande corpo constituído pelo conjunto das equipas.

- ❖ A sua missão consiste em manter viva a mística e forte a disciplina.
- ❖ Os seus membros devem viver perto de Deus pela Oração e perto das Equipas por meio de uma amizade atenta.

Os membros de todas as Equipas devem amparar este órgão com as suas Orações e ajudá-lo com as suas observações e sugestões.

* * * * *

Os Casais não podem considerar a sua entrada nas Equipas de Nossa Senhora e a sua adesão à CARTA como um fim, mas sim como um ponto de partida. A lei do lar cristão é a caridade, ora a caridade não tem limites, nem conhece repouso.

Festa da Imaculada Conceição, 1947

ANEXO II

CARTA DO CARDEAL FELTIN - 1960

Preâmbulo

Na Igreja como na sociedade civil, qualquer associação é levada a escrever um dia a sua natureza, os seus objectivos, os seus meios sob a forma de Estatutos. É conveniente que não o faça prematuramente, de modo a não se limitar a um modelo demasiado estreito que arrisque comprometer as evoluções e as adaptações necessárias, contudo é preciso fazê-lo logo que possível a fim de assegurar a rectidão no desenvolvimento e anular todas as hesitações e todas as discussões sobre as características distintas do agrupamento. Na Igreja, as instituições novas são primeiro aprovadas pelo Bispo do lugar da fundação. Só depois pela Santa Sé, se esta entender por conveniente.

Na última Carta Mensal, ficaram a saber que os Estatutos das Equipas de Nossa Senhora acabaram de ser entregues em Roma, onde serão estudados. Anteriormente tinham sido aprovados por Sua Eminência o Cardeal Feltin, através de uma carta muito importante que se encontra mais à frente. Este documento capital, onde as características do nosso Movimento são explicitadas vigorosa e claramente, merece ser lido, meditado por cada um de vós e estudado numa reunião de equipa. O nosso lugar na cristandade não pode ser mais explicito.

A linha de conduta é clara, compete a cada um ser-lhe fiel.

Henri Caffarel

Texto

Testemunha do impulso das EQUIPAS DE NOSSA SENHORA, em França e no mundo, ciente do desabrochar espiritual

dos casais que a elas aderem, sinto-me feliz por ter a oportunidade de exprimir o meu pensamento à direcção do Movimento.

Como Bispo do lugar da fundação e depois de ter estudado os estatutos que me foram submetidos, tenho o prazer de declarar ao Centro Director do Movimento que eu os aprovo. Estes estatutos são fruto de uma longa experiência que mostrou como um quadro administrativo, simultaneamente firme e flexível, favorece o progresso na caridade e a irradiação dos casais.

Que todos se mantenham fiéis à inspiração original e às características do Movimento espiritual, supranacional, constituído por leigos.

1 — As Equipas de Nossa Senhora são e devem manter-se como Movimento de formação espiritual.

A sua razão de ser é fazer com que os seus membros descubram as exigências e a grandeza da sua vocação de baptizados e ajudá-los, pelos estatutos e enquadramento do Movimento, a *"atingir a perfeição da vida cristã no quadro da sua vida conjugal e familiar"*, conforme as palavras do discurso de João XXIII, dirigidas aos milhares de peregrinos do Movimento, em Maio último.

Como Escola de Perfeição, as Equipas de Nossa Senhora não devem ser equiparadas aos movimentos da acção católica, nem aos movimentos familiares. Devem, com todo o mérito, ambicionar ser viveiros de militantes em que, segundo a vocação própria de cada um, muitos participarão na vida da acção católica e nas diversas obras aprovadas pela hierarquia, empenhando-se nos serviços temporais com a preocupação de aí darem o seu testemunho de cristãos e de contribuírem para o estabelecimento de uma ordem social conforme aos ensinamentos da Igreja.

2 — O seu objectivo de formação espiritual justifica o ideal de supra nacionalidade das Equipas de Nossa Senhora. Não há fronteiras para a vida espiritual e esta grande fraternidade espiritual e supra nacional dos casais num movimento único,

implantado em mais de vinte nações, é um precioso testemunho na cristandade e também uma grande esperança.

Esta supranacionalidade – para não ser um engodo e para se manter ao nível da caridade de Cristo – exige simultaneamente uma direcção forte e um leal espírito de disciplina da parte dos quadros e dos membros das Equipas, quando não o Movimento enfraqueceria diante da tentação que ameaça todos os agrupamentos espirituais, de inflectir em direcção a objectivos de acção. Ceder a esta tentação seria, para as Equipas de Nossa Senhora, renegar a sua razão de ser.

3 — É feliz esta orientação de que, em todos os escalões, as responsabilidades dirigentes sejam asseguradas por leigos.

Está bem na linha da promoção do laicado tão fortemente favorecida pela Santa Sé desde há trinta anos. O Padre, que, segundo os estatutos, assiste o casal responsável de Sector, tem a missão não só de transmitir aos casais animação e conselhos espirituais, como de assegurar a ligação com o Bispo da Diocese.

O Centro Director Internacional do Movimento, devido à responsabilidade doutrinal e espiritual implícita nas suas funções, tem como responsável um Padre designado pelo Cardeal Arcebispo de Paris. Esta função foi até agora exercida pelo Abbé Caffarel, fundador das Equipas de Nossa Senhora. A aprovação que nós damos aos Estatutos é para nós uma oportunidade de confirmar o Abbé Caffarel nas suas funções e de lhe transmitir a nossa inteira aprovação pelo impulso espiritual e doutrinal que ele imprime às Equipas de Nossa Senhora, bem como pela sabedoria com que ele e os seus colaboradores as conduzem num espírito de absoluta docilidade e fidelidade para com os Bispos e a Santa Sé, espírito que jamais se contradisse.

Aprovação dada em Paris, 25 de Março de 1960
Assinado: *Maurice Cardinal FELTIN*
Arcebispo de Paris

PONTIFICIUM CONSILIUM
PRO LAICIS

650/92/AIC-18

ANEXO III

DECRETO DE RECONHECIMENTO - 1992

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Desejosos de viver em plenitude a sua vocação de baptizados no Matrimónio, alguns casais, guiados pelo Padre Henri Caffarel, deram vida, em 1938, em Paris, às Equipas de Nossa Senhora.

Contudo, foi a elaboração da "Carta das Equipas de Nossa Senhora" que, em 8 de Dezembro de 1947, constituiu o acto da fundação do Movimento.

Na Carta, os casais então responsáveis, orientados pelo Abbé Caffarel, afirmam a sua vontade:

- ✓ De levarem "até ao fim o compromisso do seu Baptismo";
- ✓ De se darem a Cristo " sem condições";
- ✓ De O servirem sem discutir;
- ✓ De fazerem " do seu Evangelho a carta das suas Famílias";
- ✓ De verem o seu amor, santificado pelo sacramento do Matrimónio, tornar-se "um louvor a Deus", um testemunho aos homens, demonstrando-lhes com toda a evidência que Cristo salvou o amor, uma reparação dos pecados contra o Matrimónio";
- ✓ "Querem ser por toda a parte missionários de Cristo";
- ✓ Devotados à Igreja, querem estar sempre prontos a responder aos apelos dos seus Bispos e Padres.
- ✓ Querem ser competentes na sua profissão;

- ✓ Querem fazer de todas as suas actividades uma colaboração à obra de Deus e um serviço prestado aos homens.
- ✓ Porque conhecem bem as suas fraquezas e os limites das suas forças, apesar da boa vontade;
- ✓ Porque, em cada dia, experimentam como é difícil viver como cristão num mundo pagão;
- ✓ E porque têm uma grande fé no poder da entre-ajuda mútua fraternal;
- ✓ **Decidiram unir-se em equipa.**

As Equipas de Nossa Senhora que se colocam sob a protecção de Nossa Senhora – dado que *"não há melhor guia para chegar a Deus que a Sua própria Mãe"* – querem ser um Movimento de espiritualidade, reagrupando casais que aspiram caminhar para a santidade no e pelo Matrimónio, graças à implementação na vida do casal de uma *"espiritualidade conjugal"* com a ajuda de uma equipa.

No decorrer dos últimos anos, a urgente necessidade de renovação das Famílias e dos casais cristãos, profeticamente reconhecida pelo Abbé Caffarel e casais iniciadores do Movimento, e ainda reafirmada fortemente pelo Concílio Vaticano II, fê-lo crescer mais. Assim, a necessidade do suporte de uma equipa, o encorajamento recebido na troca de ideias com casais que partilham os mesmos ideais e o constante refúgio espiritual no seio de um Movimento, tornam-se cada vez mais indispensáveis.

Ao longo da sua história, as Equipas de Nossa Senhora, graças à sua expansão em muitos países de todos os continentes e aos frutos de santidade amadurecidos na vida dos casais que as compõem, têm procurado responder às suas necessidades. A qualidade espiritual e a força apostológica do Movimento deram e prometem desenvolver um bem considerável na renovação do Matrimónio no mundo.

Ao considerarem as Equipas de Nossa Senhora um dom de Deus para a Igreja e para o mundo, numerosos Bispos apoiaram o pedido de reconhecimento enquanto Associação de Fiéis de Direito Privado, apresentado ao Conselho Pontifício para os Leigos, em 19 de Setembro de 1990, pelos responsáveis do Movimento.

Tendo cuidadosamente estudado o projecto de Estatutos submetido à aprovação e recebido o acordo de Sua Santidade João Paulo II no decorrer de uma audiência, em 26 de Março a Sua Eminência, o Cardeal Eduardo Pironi, o Conselho Pontifício para os Leigos reconhece as Equipas de Nossa Senhora como Associação de Fiéis de Direito Privado, segundo as normas dos cânones 298-311 e 321-329 e aprova os seus Estatutos *ad experimentum* por um período de 5 anos.

Possa este reconhecimento oficial reforçar mais ainda o vínculo de fidelidade à Igreja e ao seu Magistério, que, desde a sua origem, caracterizou o Movimento. Que Maria, Mãe de Deus, e Mãe de todo o Casal cristão, continue a conduzir as Equipas de Nossa Senhora no caminho da santidade que só Cristo pode dar. Com Ela, demos graças a Deus:

"A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito exulta
em Deus meu Salvador
porque olhou para a sua humilde serva"

Dado no Vaticano a 19 de Abril de 1992, na festa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Paul J. Cordes, Vice-Presidente — *Eduardo F. Card. Pironio,* Presidente

ANEXO IV

O QUE É UMA EQUIPA DE NOSSA SENHORA?

COMPLEMENTO À CARTA - 1976

"*Vem e segue-me*"

Este apelo de Jesus Cristo dirige-se hoje também a todos e a cada um de nós e dos nossos casais, convidando-nos a abrirmo-nos sempre mais ao Seu amor, para dar testemunho d'Ele no sítio onde nos colocou.

Alguns casais, desejosos de corresponder a este apelo do Senhor, mas conscientes da sua fraqueza, confiando na graça do seu Sacramento do Matrimónio, crendo na eficácia da entre-ajuda fraterna e na promessa de Cristo: *"Quando dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome, eu estou no meu deles"* (Mt 18, 20), decidem formar uma equipa e pedem ao Movimento que os ajude: tal é o projecto comum dos casais das Equipas de Nossa Senhora.

UM ASPECTO

Uma Equipa de Nossa Senhora é uma comunidade cristã de casais.

Uma Comunidade

- Formada por cinco a sete casais assistidos por um Padre, uma Equipa de Nossa Senhora constitui-se livremente.
- Ninguém entra sob pressão, nem aí permanece constrangido. Todos se mantém activos na fidelidade ao Espírito.

- A fim de levarem a bom êxito o seu projecto comum, os seus membros aceitam viver lealmente uma vida comunitária.
- A comunidade tem as suas leis, as suas exigências próprias que se concretizam na escolha de um certo número de objectivos comuns e de meios bem determinados para progredir no sentido desses objectivos (cf. 3.ª parte).
- Cada casal faz suas as opções da comunidade ao mesmo tempo que participa nas suas actividades.
- Cada equipa, por sua vez, é membro de uma comunidade mais ampla, o Movimento supra-nacional das Equipas de Nossa Senhora, cuja vida ela aceita partilhar plenamente.

Uma Comunidade cristã

- Uma Equipa de Nossa Senhora não é uma simples comunidade humana; reúne-se *"Em Nome de Cristo"* e quer ajudar os seus membros a progredir no amor de Deus e no amor ao próximo, para melhor corresponder ao apelo de Cristo.
- Cristo quis que o amor que nos comunicou fosse acolhido e desenvolvido dentro de uma comunidade visível que Ele fundou, à qual prometeu a Sua presença, comunicou o Seu Espírito e confiou a missão de irradiar para todo o mundo a Boa Nova. Essa comunidade é a Igreja, Corpo de Cristo, que se põe ao serviço da comunidade humana.
- Esta grande comunidade é, por sua vez, composta de pequenas comunidades com características muito diversas e que, se não têm a estrutura daquela, nem por isso participam menos da sua vida, cada célula participa da vida de todo o corpo, dessa vida que é o próprio amor de Cristo pelo Pai e pelos homens.

- Uma Equipa de Nossa Senhora é uma dessas pequenas comunidades; quer estar, simultaneamente, ligada ao Pai, em comunhão estreita com a Igreja e totalmente aberta ao mundo.
- A sua vida vai ser organizada nessa harmonia, pelo que o Padre Conselheiro Espiritual que *"torna Cristo presente como Cabeça da comunidade"* (Sínodo dos Bispos – 1971), vai ajudá-la a não perder de vista a sua verdadeira finalidade e razão de ser.

Uma Comunidade cristã de casais

- O casal cristão é ele mesmo uma "comunidade cristã", embora de uma originalidade muito especial.
- Esta comunidade baseia-se efectivamente numa realidade humana; o dom livre, total, definitivo e fecundo do amor que, de si mesmo, um homem e uma mulher fazem um ao outro, pelo Matrimonio.
- Esta realidade humana torna-se em Cristo um Sacramento, quer dizer, é um sinal que manifesta o amor de Deus pela humanidade, o amor de Cristo pela Igreja, e torna os esposos participantes desse amor.
- Cristo está então presente de uma maneira privilegiada na comunidade conjugal: o Seu amor pelo Pai e pelos homens vem transfigurar do interior o amor humano. Por tudo isto, este amor humano vivido cristãmente é, por si só, um testemunho de Deus; e é da sua plenitude que deriva a acção apostólica do casal.
- A entre-ajuda no seio de uma Equipa de Nossa Senhora vai, portanto, tomar um aspecto muito particular: os casais vão entre-ajudar-se a construir-se em Cristo – a construção de um casal não termina nunca! – e a pôr o seu amor ao serviço do Reino de Deus.
- As Equipas de Nossa Senhora colocam-se sob a protecção da Virgem Maria: os seus membros sublinham dessa

forma a sua convicção de que não há melhor guia para ir para Deus do que Aquela *"que ocupa o primeiro lugar entre os humildes e os pobres do Senhor que confiadamente esperam e recebem d'Ele a Salvação"*

(*Lumen Gentium,* 55)

UM CAMINHO

Para qualquer cristão, só existe um caminho: Jesus Cristo, Palavra de Deus feita Homem: *"Felizes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática"* (Lc 11, 28)

As Equipas de Nossa Senhora não impõem aos seus membros uma espiritualidade determinada; querem simplesmente ajudá-los a embrenhar-se nesse caminho traçado por Cristo.

Propõe-lhes para isso:

✓ Orientações de Vida;
✓ Pontos Concretos de Esforço;
✓ Uma Vida de Equipa.

Orientações de Vida

A grande orientação é a do amor que Cristo nos veio trazer: *"Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito, com todas as tuas forças ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo"* (Mc 12, 30-31).

Crescer nesse amor é tarefa de toda a vida; as Equipas de Nossa Senhora propõem-se ajudar os seus membros e pedem-lhes:

· **Para se entre-ajudarem a progredir no amor de Deus:**

- Que dêem à Oração um lugar muito importante na sua vida;

- Que frequentem regularmente a Palavra de Deus e se esforcem por A viver sempre melhor;
- Que aprofundem constantemente os seus conhecimentos de Fé;
- Que se aproximem frequentemente dos Sacramentos, particularmente da Eucaristia;
- Que se esforcem por avançar no conhecimento e na prática da ascese cristã.

· **Para se entre-ajudarem a progredir no amor ao próximo:**

- Que vivam uma autêntica entre-ajuda conjugal – atenção, diálogo, partilha – particularmente no domínio espiritual;
- Que tenham a constante preocupação da educação humana e cristã dos seus filhos;
- Que pratiquem largamente em casal o acolhimento e a hospitalidade no seu lar;
- Que dêem testemunho do Amor de Cristo, através de um ou mais compromissos concretos na Igreja ou na sociedade civil.

Pontos Concretos de Esforço

A experiência mostra que, em certos pontos de aplicação precisos, as orientações de vida arriscam-se muito a ficar letra morta. Assim as Equipas de Nossa Senhora propõem aos seus membros:

✓ Que "*se obriguem*" relativamente a seis pontos bem determinados – é o que chamamos as *"obrigações"*.

✓ Que solicitem regularmente a vigilância e a entre-ajuda da equipa sobre esses pontos – é a *"Partilha"* da reunião mensal.

Esses seis pontos são os seguintes:

1) **Escutar** regularmente **a Palavra de Deus**;
2) Reservar em cada dia o tempo necessário para um verdadeiro *"face a face"* com o Senhor – **Oração Individual**;
3) Juntarem-se todos os dias, marido e mulher, numa **Oração Conjugal** (e se possível familiar);
4) Arranjar, em cada mês, o tempo que seja preciso para um verdadeiro diálogo conjugal, na presença do Senhor – **Dever de se Sentar**;
5) Fixar cada um a si mesmo uma **Regra de Vida** e revê-la todos os meses;
6) Pôr-se em cada ano perante o Senhor para rever e planificar a sua vida, durante um **Retiro** de pelo menos 48 horas, vivido se possível em casal.

Vida de Equipa

A Equipa não é um fim em si mesma, é um meio ao serviço dos seus membros. Assim, a equipa vai pedir a cada um:

- ✓ Vivência de tempos fortes de oração em comum e de partilha;
- ✓ Entre-ajuda eficaz para caminhar para o Senhor e para dar testemunho d'Ele.

Como na vida de qualquer comunidade cristã, podem-se distinguir esquematicamente três aspectos, três grandes momentos na vida de equipa:

- ✓ Quando, **com Cristo**, a equipa se volta para o Pai para acolher o Seu Amor;
- ✓ Quando, **em Cristo**, a equipa partilha esse Amor: *"Tinham um só coração e uma só alma"* (Act 4, 32)

- ✓ Quando, **impelida pelo Espírito de Cristo**, a equipa envia os seus membros ao mundo para revelar esse Amor.

Estes três aspectos são vividos, primeiro, durante a reunião mensal, que compreende habitualmente:

- ✓ Uma **Refeição**, que é mais especialmente o tempo da amizade;
- ✓ Uma **Oração em Comum**, que é o centro e ponto mais alto da reunião e que pode por vezes tomar a forma de uma Celebração Eucarística;
- ✓ Uma **Partilha** e um **Pôr em Comum**, tempos fortes de entre-ajuda espiritual e apostólica
- ✓ Uma troca de impressões sobre o **Tema de Reflexão** do mês, que é mais especificamente o tempo de aprofundamento da fé.

Mas a vida da equipa não se reduz à reunião mensal. Durante todo o mês os membros da equipa vão rezar uns pelos outros e pelas suas intenções, a Partilha e a Entre-ajuda vão continuar, conforme as iniciativas de cada equipa.

Os membros de uma equipa escolhem cada ano um dos casais para Responsável de Equipa. É este que vai zelar para que todos participem efectivamente na vida comunitária, de modo a que a entre-ajuda seja eficaz e que cada um sinta que a comunidade o reconhece, o ama e o toma realmente à sua responsabilidade.

Para tal, convida cada um a concretizar o facto de pertencer às Equipas de Nossa Senhora:

No escalão da Equipa

- Participando na Reunião mensal;
- Preparando esta reunião pela Oração e pela Reflexão, particularmente reduzindo a escrito o produto das suas reflexões sobre o Tema do mês.

No escalão do Movimento

- Mantendo-se ao corrente da vida do Movimento, particularmente lendo a Carta Mensal das Equipas (e, muito especialmente o seu editorial);
- Esforçando-se por viver as orientações comuns do Movimento e a tomar parte nos seus inquéritos e iniciativas;
- Assistindo às reuniões organizadas nos diversos escalões;
- Aceitando participar na vida do Movimento e na sua missão apostólica:
  - Assumindo responsabilidades;
  - Dando todos os anos a sua quotização, calculada lealmente na base das receitas de um dia de rendimento do casal.
- Tendo em conta na Oração as intenções de todos os membros do Movimento.

CONCLUSÃO

As Equipas de Nossa Senhora são um Movimento de Espiritualidade Conjugal, e propõem aos seus membros uma vida de equipa e meios concretos de esforço para os ajudar a progredir, em Casal e em Família, no amor de Deus e do próximo.

Deste modo, prepara-os para o testemunho, cuja forma compete a cada casal escolher, pois embora não sendo um movimento de acção, as Equipas de Nossa Senhora são um Movimento de cristãos activos.

Setembro 1976

ANEXO V

O SEGUNDO FÔLEGO - 1987

O CARISMA DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA, HOJE

Há quarenta anos, quando a Carta das Equipas de Nossa Senhora foi promulgada, não se podiam prever as situações novas que surgiriam no Movimento, na Igreja e no Mundo. A história muda, mas o Carisma do Espírito actua continuamente para inspirar os casais ao serviço do Amor, atentos aos sinais dos tempos.

A reflexão que propomos, a partir deste documento, tem por fim ajudar as Equipas (Casais) a encontrar novos motivos de encorajamento e orientações para viverem as aspirações das ENS com a esperança e a vitalidade de um **Segundo Fôlego**.

1.1 - Situação actual do Movimento

A vontade de Deus sobre as ENS em cada momento da história descobre-se pouco a pouco e compreende-se tanto à luz dos conhecimentos vividos, como pela convergência das ideias que se estabelece no seio de uma reflexão comum entre a Equipa Responsável Internacional (ERI) e os Responsáveis Supra-Regionais, e a partir das necessidades detectadas através dos contactos com os responsáveis dos diversos escalões e com as equipas de base.

Em muitas das suas intervenções, o Padre Caffarel apelou para um Esforço de Fidelidade, mas também para um Esforço de Criatividade, numa perspectiva de renovação contínua, para que as Equipas, longe de serem um simples Movi-

mento conservador que mantém a Fé na Igreja, sejam realmente **"Fermento de Renovação**".

Este fermento de renovação que as Equipas pretendem ser na Igreja deve actuar hoje numa conjuntura diferente, que o Padre Caffarel analisava no seu Encontro, em 1987, com os Responsáveis Regionais da Europa. Certos aspectos do carisma fundador não foram ainda desenvolvidos em profundidade porque, há quarenta anos, não foram entendidos com toda a clareza necessária.

Verificamos, por exemplo, que:

- O primeiro aspecto que não foi explicitado na pedagogia do Movimento é que o Amor não é o único factor de aperfeiçoamento para o Casal: é preciso também a abnegação e não pode ter o seu verdadeiro sentido uma **Abnegação** que não seja **inspirada pelo Amor**;
- O segundo aspecto é que o Movimento não aprofundou suficientemente **o sentido humano e o sentido cristão da sexualidade** e, por consequência, não ajudou suficientemente os casais a compreenderem e a viverem a dimensão sexual da espiritualidade conjugal; daqui que as exigências morais pareçam por vezes inaceitáveis e as transgressões encontrem facilmente uma justificação. Há urgência neste domínio, sobretudo para um Movimento de Igreja;
- O terceiro aspecto é a importância da **missão das ENS na Igreja e no Movimento de Casais**. Era, à partida, uma pequena revolução e continua a ser, ainda hoje, uma novidade; Devemos ajudar a Igreja a rever a sua concepção de homem, a sua teologia e a sua mística do casal, cume da criação: *"homem e mulher Ele os criou"* (Gn 1, 27).

Há outras coisas que não se podiam prever há quarenta anos e que só o decurso do tempo tornou evidentes.

Por exemplo:

- ✓ Dar à maior parte dos jovens casais uma formação cristã de base;
- ✓ Acompanhar aqueles que desejam *"ir mais longe"*;
- ✓ Ajudar a integrar na vida do casal o trabalho da mulher e a provação do desemprego;
- ✓ Ajudar também os casais a bem envelhecer, a bem morrer e a viver a sua viuvez;
- ✓ Finalmente, seria preciso também explorar melhor a riqueza de uma internacionalidade crescente, evitando que ela constitua um risco para a unidade do Movimento.

1.2 – Situação actual da Igreja

A Igreja encontra-se igualmente num momento decisivo da história. Desde o Concílio Vaticano II – 1964 – a Igreja, povo de Deus em marcha, quis tomar um compromisso mais positivo para ***com*** o mundo e ***no*** mundo. Nada de humano pode ser alheio a uma Igreja cuja vocação é ser semente do Reino de Deus, partindo das realidades concretas da vida dos homens. A Igreja exprimiu a sua vontade de assumir uma opção preferencial a favor dos pobres e dos jovens, de se interrogar face a uma sociedade materialista que, no entanto, anda à procura de duvidosos misticismos, de viver as tensões de um pluralismo difícil, de investigar as vias de uma nova evangelização que atinja integralmente o homem.

Em cada época, o Espírito de Deus suscita determinados carismas, que dão origem a Ordens Religiosas e a Movimentos que respondem às necessidades das novas gerações. Hoje, não é descabido pensar que a Nova Evangelização das realidades terrenas será credível sobretudo graças ao sinal do amor, que possui um grande poder de irradiação e de testemunho: o Amor Conjugal, o Amor da Família, o Amor vivido em pequenas comunidades cristãs.

É esse serviço, a missão que a Igreja reclama, com urgência, das ENS. Sem este amor dos leigos casados, sem estas famílias que aprenderam a partilhar, sem estas comunidades de Fé de casais, tais como as Equipas de Nossa Senhora, dificilmente a Igreja poderá convencer o nosso mundo que o Evangelho é um apelo ao Amor e que esse amor pode ser realmente vivido.

1.3 – Situação actual do mundo

Quando se descreve a situação actual do mundo, de um ponto de vista espiritual, é-se facilmente tentado a ver apenas as falhas, as feridas, os estados de pecado. Todavia, apesar de todos estes sinais negativos, sabemos que o Espirito de Deus actua, que o Senhor está connosco até ao fim dos tempos, o que nos leva a reconhecer também os sinais de Esperança, os sinais da Graça.

O individualismo crescente, a violência que destrói a grande família humana e que está presente em todas as relações, a incapacidade de manter um longo esforço, a facilidade de libertação de todo o rigor moral objectivo, o medo do compromisso com fidelidade durável, a banalização da sexualidade, etc., etc. ... tudo isto existe e afecta profundamente o casal.

Mas a procura de novos valores de autenticidade e de coerência, o desejo de paz interior e exterior, a maior riqueza das relações inter-pessoais no casal e entre pais e filhos, o regresso à natureza sem manipulações, tudo isto também existe e se afirma cada vez mais.

Além disso, o mundo apresenta-se, com todas as potencialidades criadas por Deus e que nós descobrimos, misturadas, é certo, com a presença do pecado. É exactamente por isso que sentimos tão vivamente a necessidade de uma nova reconciliação em cada situação histórica.

A BOA NOVA SOBRE O MATRIMÓNIO

Os casais cristãos de hoje devem ter a possibilidade de receber de facto a "Boa Nova" no que respeita a esta realidade discutida e frágil do amor conjugal.

Esta Boa Nova ensina-nos que o sacramento do Matrimónio está ao serviço do amor, ao serviço da felicidade e ao serviço da santidade.

É somente no Matrimónio-Sacramento que podemos satisfazer completamente a dupla aspiração humana ao amor e à felicidade e responder a esta aspiração inscrita no coração do homem, mas que nem sempre se vislumbra: o apelo à santidade.

As Equipas de Nossa Senhora querem ser um caminho que leve à descoberta das riquezas do sacramento do Matrimónio e da profunda comunhão do casal.

Pensamos que é justamente dessa Boa Nova que o mundo actual tem uma grande necessidade. O Senhor espera que nós a proclamemos, através das palavras e das obras.

2.1 – **O Matrimónio ao serviço do Amor**

"Deus criou o Homem à Sua imagem,
à imagem de Deus o criou,
homem e mulher Ele os criou"

(Gn 1, 27)

O homem e a mulher possuem a mesma natureza, mas segundo modalidades diferentes, que são complementares, o que faz com que ao unirem-se eles formem um único ser, o casal.

Esta convicção gera:

- **Uma atitude de louvor a Deus**, que inventou o amor humano;

- **Uma atitude de humildade**, pela consciência da necessidade que se tem um pelo outro para se sentir um;
- **Uma atitude de vontade, a fidelidade**, para fazer apenas uma só carne.

Nesta realidade do casal, apercebe-se toda a riqueza da sexualidade, desejada e criada por Deus. Por isso é importante que os casais cristãos se preocupem com a qualidade, simultaneamente humana e cristã, da sua relação sexual.

A espiritualidade cristã é uma espiritualidade incarnada; a espiritualidade conjugal recebe a sua especificidade do carácter sexual inscrito no sacramento do Matrimónio

2.2 – **O Matrimónio ao serviço da Felicidade**

O sacramento do Matrimónio ajuda-nos a viver durante os períodos de crise e de deserto.

Crises que são necessárias para crescer no amor, são crises que permitem alargar os horizontes, que põem a nossa criatividade à prova e conduzem a situações novas e a comportamentos renovados.

Essas crises são um elemento positivo, se o casal conseguir discernir a vontade de Deus nesse momento da vida; se procurar o bem do outro na sua profissão, na sua maternidade/paternidade, no seu equilíbrio psicológico; se se preocupar com a felicidade do outro, mesmo na vida sexual; se descobrir que a reconciliação não é resignação, mas possibilidade de um novo encontro ...

... pois, viver numa atitude de doação, decidir continuar apaixonado ...

... longe de nos limitar ou de nos constranger, (bem pelo contrário) estas atitudes abrem-nos ao outro e aos outros, abrem-nos à felicidade.

2.3– **O Matrimónio ao serviço da Santidade**

Os cristãos são chamados à santidade. Para eles não é um simples apelo individual, ainda que a pessoa conserve sempre algo de irredutível e incomunicável, mas um caminho a percorrer em casal.

Esta é a grande descoberta da espiritualidade conjugal – os dois amores: amor conjugal e o amor de Deus, não se excluem, mas podem conjugar-se e todas as exigências da vida cristã podem ser vividas em casal. A sabedoria no matrimónio consiste em aprender a viver numa atitude de *"para ti"* e não de *"para mim"*.

A comunhão surge deste fluxo recíproco da doação e do acolhimento e é aí que reside a maior forma de unidade que pode existir no casal, porque deriva de eles serem um em Jesus. A comunhão não é apenas um ponto culminantes do amor conjugal, é também um grande dom que o casal pode oferecer.

A fecundidade e a educação, a hospitalidade e a amizade, o trabalho e o compromisso são as manifestações deste impulso irresistível de toda a comunhão para se converter em dons.

O casal cristão, que conhece este estado de graça conjugal e se alimenta da palavra de Deus, participa realmente na vida eucarística, fazendo de toda a sua vida uma *"Hóstia Santa"*.

Marido e mulher são sinais -**"Sacramento"-** do amor de Deus de um para o outro e dos dois para os seus filhos e para o mundo.

AS ENS, UM MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDE CONJUGAL E DE ENTRE-AJUDA DE CASAIS

Descobrir a presença do Senhor no seio do casal e a caridade fraterna com outros casais, eis o que propõem as ENS, a fim de dar graças a Deus e de ser testemunho no mundo.

Esta nova maneira de viver em casal não é necessariamente muito diferente da que se vivia antigamente, mas realiza-se com mais força, luz e esperança.

Os casais, conscientes da sua própria fraqueza e das dificuldades que encontram, decidem fazer equipa e constituir uma comunidade de Fé para percorrerem juntos um caminho de conversão, apoiando-se uns nos outros.

A entre-ajuda vive-se na amizade crescente, num pôr em comum profundo da própria vida, na partilha dos pontos concretos de esforço, a fim de procurarem a vontade de Deus, de descobrirem a verdade sobre si próprios, vivendo o encontro e a comunhão.

A palavra **comunhão** indica – já que não se trata de atingir um determinado escalão de perfeição – que cada casal, em união com os outros casais, se integra num processo vivo e dinâmico, tendente a:

- Reconciliar o que está dividido;
- Aproximar o que está afastado;
- Fortalecer o que está enfraquecido;
- Construir o que está inacabado;
- Realizar uma tarefa comum no amor fraterno que nos une a Cristo.

A espiritualidade conjugal centra-se no casal, mas não deixa de lado a dimensão familiar: Os filhos foram chamados a uma comunhão de vida pelo amor dos pais e a família é concebida nesta perspectiva de comunidade e de participação.

A pedagogia que os casais tentam assimilar na sua vida de equipa é a aprendizagem do:

- Diálogo;
- Respeito pelo outro;
- Pôr em comum;

o que faz com que se tenda para um estilo particular de educação, que se esforça por deixar que cada filho se desenvolva, ajudando-o a atingir a sua plena maturidade, realizando com ele a experiência de uma fé, que é encontro pessoal com Cristo.

Pode esperar-se, assim, que os filhos consigam ser eles próprios, que entrem em relação com os outros numa atitude de liberdade e de solidariedade, que assumam os seus compromissos para com a sociedade, que vivam enfim os valores do Matrimónio cristão, graças à palavra e ao testemunho dos seus pais.

Por outro lado, as ENS são um Movimento de leigos, que se dirige a casais unidos pelos Sacramento do Matrimónio e cuja animação depende do espírito de serviço dos próprios casais.

Esta responsabilidade é vivida em estreita comunhão com os sacerdotes, Conselheiros Espirituais das Equipas, de modo que cada um dos dois Sacramentos deixe transparecer aos olhos do mundo o rosto específico de Deus.

3.1 – **Uma escola de formação permanente**

As ENS são uma escola de formação permanente para os casais.

Não se trata apenas de aprofundar os conhecimentos da nossa fé, mas de praticar o discernimento humano cristão, que faz actuar tanto a razão como o coração na procura de uma coerência mais estreita entre a fé e a vida.

Este discernimento alimenta-se de várias fontes:

- O Estudo do Tema – em Casal e em Equipa.
- A Leitura dos Documentos do Movimento.
- As Sessões de Formação.

- Os Retiros.
- O Aprofundamento das Orientações Periódicas propostas pelo Movimento.

Esta formação é uma busca pessoal, conjugal e comunitária, que se vive na frequência dos Sacramentos e muito especialmente da Eucaristia, numa abertura progressiva à Oração, na escuta da Palavra de Deus e na Leitura atenta dos sinais dos tempos.

Esta formação interpela-nos, ajuda-nos a interpretar os desígnios de Deus sobre o nosso casal e convida-nos a ajustar a nossa vida conjugal, familiar e profissional aos Valores do Evangelho, fazendo-nos compreender o sentido cristão do trabalho do homem e da mulher no plano de Deus e, sem dissociar as exigências da moral privada das exigências da moral social, são também objectivos a prosseguir.

3.2 – Pontos Concretos de Esforço

O amor cristão é uma decisão que o casal renova todos os dias. Esta decisão vive-se como uma adesão do coração e realiza-se por um esforço da vontade.

As Equipas de Nossa Senhora oferecem meios concretos para ajudar os casais a alimentar este amor, a manter esta decisão e a prosseguir o seu caminho de conversão. Estes meios não são *"coisas"* que é preciso fazer, mas **atitudes** que é necessário despertar e assimilar.

As atitudes não podem ser contabilizadas! Trata-se de todo um processo pelo qual a vida se orienta pouco a pouco, para uma direcção determinada: a da vontade do Senhor.

É preciso compreender estes meios como processos de interiorização e de unificação da vida. O modo como estes meios são formados – no infinito e não no imperativo – permite-nos perceber o espírito com que foram propostos.

Estes pontos de esforço, recordemo-los, são os seguintes:

- ✓ **Escutar** com assiduidade a **Palavra de Deus**.
- ✓ Reservar todos os dias um tempo destinado a um verdadeiro encontro com o Senhor **- Oração individual**;
- ✓ Encontrarem-se todos os dias – marido e mulher – numa **Oração conjugal** (se possível, familiar);
- ✓ Reservar todos os meses o tempo necessário para um verdadeiro diálogo sobre o olhar de Deus - **Dever de se Sentar**;
- ✓ Fixar uma **Regra de Vida** que é um convite para trabalhar na unificação da personalidade e para encontrar a verdade do que somos;
- ✓ Encontrar todos os anos algum tempo para se pôr diante do Senhor – se possível em casal – num **Retiro** que nos permita reflectir e organizar a nossa vida na Sua presença.

Maria dá o Seu nome às Equipas, porque Ela é o melhor guia nestas vias de união de Deus, pela Sua atitude de escuta e de humildade, alimentada pela Palavra e pela Vida de Cristo.

Os casais põem em prática estes meios, tendo em conta três linhas directivas:

- A **gradualidade**: o Senhor toma-nos no ponto em que estamos; não se trata de *"queimar etapas"* ou de forçar o tempo; trata-se de querer progredir a partir da situação na qual cada um se encontra;
- **A personalização**: não é possível o mesmo ritmo para todos, porque a caminhada é simultaneamente pessoal e própria do casal; os pontos concretos de esforço não devem ter como efeito desencorajar-nos, mas devem inspirar-nos e ajudar-nos ao longo da nossa vida;

- **O esforço**: do mesmo modo que não há amor sem momentos fortes de escuta e de diálogo, também não há conversão pessoal e em casal, sem a decisão de fazer passar os nossos desejos, um pouco difusos, de progresso para acções concretas, bem determinadas, que mudarão a nossa vida e nos construirão a pouco e pouco.

3.3 – As etapas da caminhada das Equipas

As ENS oferecem aos casais um caminho que lhes dá, em cada etapa da vida, os meios adequados para poderem realizar um verdadeiro encontro com o Senhor e para poderem comprometer-se a segui-Lo.

Este caminho realiza-se sempre em equipa – comunidade de vida cristã – constituída por cinco a sete casais e um padre Conselheiro Espiritual. O Padre – que, embora de um modo diferente, faz realmente parte da equipa, - torna Cristo presente -como cabeça da comunidade. As equipas enriquecem-se pelo encontro dos dois Sacramentos – a Ordem e o Matrimónio.

Nas Regiões onde a falta de padres seja um travão para a formação de novas equipas, podem preparar-se casais para desempenharem uma função de acompanhamento.

As etapas desta caminhada – que pode durar toda a vida – não estão livres das dificuldades que a vida em comum encerra. É por isso que convém vivê-las com alegria, coragem e realismo.

As três etapas são:

- **Iniciação**: hoje é preciso partir de uma realidade diferente, a falta de formação cristã de base, que requer uma catequese de iniciação no domínio conjugal e comunitário, além de uma formação puramente religiosa. Finda esta iniciação, os casais poderão escolher a via que mais lhe convenha: as ENS ou outros Movimentos;

- **Pilotagem**: a formação específica para a espiritualidade conjugal e para os métodos fundamentais das ENS faz-se com a ajuda de um Casal Piloto; é preciso que a pilotagem siga um esquema-base comum a todo o Movimento, a fim de garantir que as ENS, enquanto Movimento supra-nacional, se desenvolvam sobre as mesmas bases; depois da pilotagem uma sessão de formação inter-equipas ajudará a consolidar, com outros casais, o que fora aprendido e assimilado.
- **Vida de Equipa**:

  a) Depois desta etapa, é necessário descobrir o sentido profundo da Espiritualidade Conjugal, com o apoio ao estudo de temas que tratem do Amor Conjugal, do Amor de Cristo e do Amor da Igreja;

  b) Cada equipa pode, em seguida, escolher os temas de estudo que mais lhe convenham, quer entre os que são preparados pelo Movimento, quer outros que respeitem a especificidade das ENS; a participação dos casais nas Sessões de Formação organizadas pelo Movimento é necessária para melhor compreender o sentido universal das ENS, à imagem da Igreja e também a importância da sua missão no Mundo;

  c) Com a idade e a experiência, os casais, ou alguns deles, podem desejar uma caminhada mais exigente, que não se limite a um novo tema de estudo, mas que se traduza por um método progressivo de revisão de vida, por um novo aprofundamento da Oração ou por um compromisso mais arrojado. O Movimento poderá ajudá-los a encontrar ou a adaptar vias complementares para a caminhada da sua equipa.

Estas etapas não esgotam as possibilidades de uma vida de casal inspirada pelo Espírito. Representam apenas o ponto de partida para um crescimento que, à semelhança da caridade, não tem limites.

VIVER EM COMUNHÃO PARA RESPONDER A UMA VOCAÇÃO E PARA REALIZAR UMA MISSÃO

Qualquer que seja o estado da evolução espiritual do casal, cada um se esforça por aprender a viver em comunhão nesta pequena comunidade de Fé que é a sua equipa.

Não se trata de ficar fechado sobre si próprio, nem de considerar a equipa como um fim em si, até porque, inevitavelmente, toda a comunhão tende a transformar-se em doação para os outros.

As ENS são um Movimento de Espiritualidade e uma verdadeira espiritualidade implica que se partilhe aquilo que gratuitamente se recebeu.

Este dom que o Movimento deve oferecer à Igreja e ao Mundo consiste, em particular, na construção do Reino de Deus, tendo como fundamento uma nova imagem do casal.

"Eles não têm vinho", dizia Maria nas Bodas de Caná, antecipando assim e com a Sua profunda intuição a intervenção salvadora de Cristo. Também hoje faltam muitas espécies de *"vinho"* nas Bodas da Terra.

As ENS devem estar sensibilizadas para essas faltas – materiais ou espirituais – a fim de:

- Manterem os olhos abertos em relação às grandes questões do nosso tempo;
- Prestarem atenção às situações de sofrimento no plano conjugal;
- Estarem prontas a colaborar com outros Movimentos nesta matéria.

As ENS têm um objectivo específico directo:

- Ajudarem os casais a viverem plenamente o seu Sacramento do Matrimónio.

As ENS têm – simultaneamente – um objecto missionário:

- Anunciarem ao mundo, pela Palavra e pelo Testemunho de vida, os valores do Matrimónio cristão.

Em que domínios vamos fazer incidir
os nossos esforços nos próximos anos ???

4.1 – No Movimento

Com o impulso do Segundo Fôlego, deveríamos participar num esforço comum para viver plenamente a Entre-Ajuda e a Comunhão da Equipa. Falámos antes dos **Pontos Concretos de Esforço**, apresentando-os como atitudes a assimilar. É preciso não esquecer que são apenas meios. A vida cristã – pessoal e em casal – é uma conquista quotidiana e é exactamente por isso que as ENS propõem escolhas que favorecem o progresso espiritual. Mas é preciso não esquecer que o **Espírito do Amor** é a única lei. Compete a cada um e a cada casal experimentá-lo nos tempos fortes da sua história.

Aliás, a criatividade deve permitir evitar as vias perniciosas da rotina, incitando a pessoa a libertar-se de todo o esforço. No seio da Equipa, existe o grande risco, à força de se viver em conjunto, de se achar entre amigos, excusando-se de antemão a fazer uma caminhada mais suportada do que desejada, de negligenciar a responsabilidade – pessoal e do casal – no compromisso cristão. Há que fazer um **esforço de criatividade**. Nas etapas desta caminhada deparamo-nos com necessidades que ainda não encontraram uma resposta adequada.

Por um lado, há as *"pré-equipas*", parece conveniente que cada País as desenvolva, segundo as suas necessidades e as características dos jovens casais, com a condição de se trocarem impressões sobre as experiências internacionais que tiverem sido feitas.

Por outro lado, estão ainda por desenvolver as modalidades de **"um compromisso mais audacioso".**

Sejamos inventivos e partilhemos, com espírito de entre-ajuda, estas experiências que nos querem levar **"mais longe"**, para que o Movimento possa responder a uma aspiração real, sem que os casais tenham necessidade de ir procurar noutro lado.

O nosso Movimento teve sempre o cuidado de fornecer elementos de referência e de discernimento para a formação dos casais. Embora mantendo-se responsáveis e livres, eles devem ser amparados no seu desejo de compreenderem a Palavra de Deus em relação aos sinais dos tempos. Isto exige uma formação permanente e uma investigação actualizada para exprimir as realidades da Fé numa linguagem acessível. Além disso, cada um deve estar também consciente **da importância da missão dos casais que aceitam responsabilidades dentro do Movimento**, num espírito de animação e de serviço, e ampará-los.

4.2 – Na Igreja

Diz-se muitas vezes que as ENS constituem um Movimento de casais activos e não de acção, que beneficiam de vastas possibilidades de alimentação espiritual que determina o que o Senhor espera de cada um deles.

Do mesmo modo, **cada casal será missionário no sítio onde se encontra e segundo as suas escolhas pessoais.**

É um facto – sublinhemo-lo – que as Equipas, enquanto tais, não se comprometem numa acção de conjunto determinado, porque cada casal deve descobrir o apelo ao qual o Senhor deseja que ele responda.

Esta liberdade fecunda de compromissos não deve fazer-nos esquecer que o **Movimento tem um carisma próprio** e que não pode *"furtar-se aos seus semelhantes"*, nem aos apelos específicos dos Bispos no domínio da Pastoral Familiar.

É importante, também, que as Equipas se abram a outros meios sociais e se preocupem com as necessidades do seu País, de preferência aquelas que são assinaladas pelas Igrejas locais.

Citamos alguns campos de Acção Pastoral Familiar, onde a urgência mais se faz sentir:

- Acompanhar as Equipas de Jovens de Nossa Senhora;
- Preparar os noivos para o Matrimónio cristão;
- Caminhar com jovens casais que celebraram o Matrimónio;
- Ajudar os casais com dificuldades e os divorciados recasados;
- Ter a preocupação dos jovens que coabitam.

Não podemos, sob pena de confusão grave, integrar estes últimos casais nas ENS, mas podemos pensar em estruturas paralelas ao serviço das quais estariam casais das Equipas de Nossa Senhora.

4.3 – No Mundo

Para responder simultaneamente à nossa vocação e às expectativas do mundo actual, precisamos de praticar e proclamar três mensagens:

a) **O Matrimónio está ao serviço do Amor**; se o Matrimónio está em crise, é principalmente porque já não se acredita verdadeiramente na ligação entre o Amor e o Matrimónio; nós que acreditamos, decidimos amarmo-nos toda a vida.

b) **O Matrimónio está ao serviço da Felicidade**; num mundo sóbrio, angustiado, onde a própria palavra felicidade ressoa como uma história insólita, vivamos a vida conjugal e façamo-la aparecer, pelas nossas ati-

tudes, como um caminho de Felicidade, e demos testemunho dos métodos que nos ajudam a dinamizar esta Felicidade.

c) **O Matrimónio está ao serviço da Santidade**; é, sem dúvida, essa a vocação mais específica das ENS.: não se limita a chamar à Santidade os leigos casados, mas afirma que a sexualidade humana pode ser um caminho de santidade.

Na Igreja esta atitude é nova e, no mundo é quase revolucionária. A perspectiva do Segundo Fôlego, propõe-nos evangelizar a sexualidade, isto é, aprender a dominá-la, a torná-la familiar e vivê-la segundo o plano de Deus, para que esteja ao serviço do Reino de Deus.

****

Queridos amigos, este grão que semeámos em Lourdes, aos pés de Maria, deve desenvolver-se, brotar, crescer e frutificar, tal como o Menino que Ela trouxe no seio se tornou Homem – o Homem da Salvação.

Para isso precisamos de tempo e de cuidados, de esperança e de paciência; precisamos ainda de um coração aberto ao Espírito, ao inesperado de Deus.

Confiamos a Maria este impulso do Segundo Fôlego para que Ela leve as Equipas ao ponto onde o Senhor as espera para a construção do Seu Reino.

A Equipa Responsável Internacional das ENS

Execução gráfica:
Olegário Fernandes, Artes Gráficas, S. A.

Tiragem: 6000 ex.

ISBN 972-95747-1-5

Depósito Legal n.º 176 309/02